

Item	Fontes / Método	Resultados do Estudo de Avaliação (dados de 13Nov2007, salvo menção em contrário)
1 Implementação das Atividades		
(1) Atividades sob o Resultado 1	Análise do Quadro de Atividades, relatórios de progresso, Questionário, entrevista com C/P, J/E, grupos-alvo	<p>De maneira geral, a maior parte das atividades sob o Resultado 1 apresenta atraso de quase um ano com relação ao cronograma definido na versão mais recente do PO, principalmente em função de atrasos na compleição da Atividade 1.1 que precede as Atividades 1.2 e 1.4. Estas últimas atividades ainda não foram iniciadas.</p> <p>As principais questões estão destacadas abaixo.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <u>Atividade 1.1 - Elaborar Diretriz Básica para o uso sustentável de recursos florestais na várzea, levando em consideração as opiniões dos ribeirinhos:</u> A diretriz básica para o uso sustentável de recursos florestais na várzea dentro da Área do Projeto, cuja conclusão estava programada para janeiro de 2007, conforme a última versão do PO, ainda não foi elaborada tendo em vista atrasos na criação de um comitê responsável pela sua elaboração. No momento, o Comitê da Várzea, responsável pela elaboração da diretriz básica, encontra-se em fase de criação. O lado brasileiro acredita que esta atividade deva ser concluída até julho de 2008. 2. <u>Atividade 1.2 - O governo do Estado do Amapá vai divulgar amplamente a diretriz básica elaborada através de guia:</u> Esta atividade, programada para começar em abril de 2007, ainda não teve início tendo em vista atrasos na elaboração da diretriz básica (i.e. Atividade 1.1). Estima-se que o livro-guia será elaborado e difundido em 6-7 meses após a compleição da diretriz básica: ou seja, 2-3 meses antes do término do Projeto. 3. <u>Atividade 1.3 - Estabelecer um órgão responsável que cuida sobre uso sustentável de recursos florestais da várzea dentro do Governo do Estado do Amapá:</u> O IEF foi criado em abril de 2007, como o órgão responsável, dentro do Governo do Estado do Amapá, de executar a política de uso sustentável de recursos florestais na várzea. O organograma foi elaborado e 24 funcionários, incluindo 8 engenheiros florestais, foram contratados. Mais cem pessoas estão previstas para serem contratadas no próximo ano fiscal (i.e. janeiro a dezembro de 2008) através de concurso público. No momento, o estatuto organizacional está sendo revisto pela Procuradoria Geral do Estado. Se não houver nenhum problema legal, o Governador do Estado irá aprová-lo. Uma vez que o estatuto seja aprovado pelo Governador (o que espera-se que seja feito até dezembro de 2007), o IEF estaria apto a assumir oficialmente suas funções. 4. <u>Atividade 1.4 - Realizar reuniões periódicas entre as instituições envolvidas e os ribeirinhos sobre o uso sustentável da várzea:</u> Está programada a realização de uma reunião anual do Comitê da Várzea no município de Mazagão depois que a diretriz básica estiver disponível.
(2) Atividades sob o Resultado 2	idem	<p>As atividades sob o Resultado 2 consistem de (I) atividades relacionadas com o estabelecimento e fortalecimento de associações agro-florestais (i.e. Atividades 2.1~2.2) e (II) atividades relacionadas com a preparação e implementação de planos de manejo florestal (i.e. Atividades 2.3~2.4). Enquanto as primeiras foram realizadas quase que dentro do prazo previsto, as últimas encontram-se bastante atrasadas com relação ao cronograma definido no PO inicial (ver. 1-1), que foi acordado pelo JCC em junho de 2006, principalmente em virtude de problemas fundiários de uso/ocupação nas Áreas-Objeto do Projeto, bem como de atrasos no repasse de verbas para os custos locais pelo lado brasileiro. Comparando-se com a última versão do PO (ver. 1-2), aprovado na reunião do JCC em agosto de 2007, o andamento dessas atividades está quase dentro do prazo. Desde que as sub-atividades planejadas e as em curso sejam realizadas conforme o programado, espera-se que as atividades sob o Resultado 2 sejam concluídas até o final do Projeto.</p>

Item	Fontes / Método	Resultados do Estudo de Avaliação (dados de 13Nov2007, salvo menção em contrário)
		<p>As principais questões estão destacadas abaixo.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <u>Atividade 2.1 - Instalar uma associação agro-florestal em cada Área-Objeto do Projeto, cujas atividades incluem sistemas agro-florestais pelos ribeirinhos:</u> Esta atividade está praticamente dentro do prazo. Foram criadas duas associações de manejo florestal / sistemas agro-florestais em Maracá e Mazagão Velho. No entanto, a criação dos setores de manejo florestal, setores de serraria e setores de sistemas agro-florestais dentro das associações não foi viabilizada tendo em vista, dentre outras razões, a: 1) os primeiros cursos de fortalecimento da capacidade administrativa dos associados, que tiveram início em junho de 2006, ainda não foram concluídos¹; e 2) o prédio da sede das associações ainda não foi construído. 2. <u>Atividade 2.2 - Monitorar e realizar cursos de treinamento aos membros envolvidos para fortalecer a capacidade administrativa da associação:</u> Esta atividade está dentro do prazo e espera-se que seja concluída conforme o planejado. 3. <u>Atividade 2.3 - Prestar assistência a cada associação no preparo de seu plano de manejo florestal e na solicitação de licenciamento do seu plano de manejo junto ao IBAMA ou SEMA:</u> A aprovação dos planos de manejo florestal encontra-se atrasada em virtude de atrasos nas atividades precedentes que lhe são necessárias. <ul style="list-style-type: none"> 1) <u>Maracá:</u> <ul style="list-style-type: none"> - O primeiro inventário florestal da área de Maracá, que estava programado para fevereiro de 2006, foi adiado para maio em virtude de atrasos na liberação orçamentária. Além disso, havia também a dificuldade de se realizar o inventário na área de várzea durante o período de chuvas. - O segundo inventário florestal (i.e. inventário 100%) dos módulos individuais não pôde ser iniciado até que fosse renovado o contrato de concessão de uso da terra entre a INCRA, que é o órgão responsável pelas questões fundiárias na dita área, e a ASTEX-MA (Associação dos Trabalhadores Extrativistas de Maracá), o que ocorreu em outubro de 2007. - O segundo inventário está programado para ser concluído em dezembro de 2007. Desde que as atividades subseqüentes sejam implementadas conforme o planejado, espera-se que o indicador seja alcançado até março/abril de 2008. 2) <u>Mazagão Velho:</u> <ul style="list-style-type: none"> - O primeiro inventário florestal da área de Mazagão Velho, que estava programado para fevereiro de 2006, foi adiado para maio em virtude de atrasos na liberação orçamentária. Além disso, havia também a dificuldade de se realizar o inventário na área da várzea durante o período de chuvas. - O segundo inventário florestal (i.e. inventário 100%) ainda não pôde ser realizado porque a maioria dos associados ainda não tem o direito oficial de uso/ocupação da terra. Em uma reunião da comunidade realizada em 3 de novembro de 2007, organizada pela GRPU e da qual participaram INCRA, SEDE e IEPA, foi acordado que seria concedida uma "autorização de uso" para os membros das associações e outras pessoas concernentes da comunidade. Segundo um representante da GRPU que esteve presente na reunião acima mencionada, os procedimentos necessários deverão ser concluídos em 3-4 meses. - No momento, o segundo inventário está previsto para ser realizado em maio/junho de 2008. Desde que as atividades subseqüentes sejam

¹ Foram parcialmente concluídos.



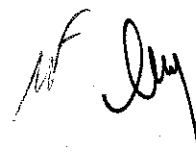

Item	Fontes / Método	Resultados do Estudo de Avaliação (dados de 13Nov2007, salvo menção em contrário)																																																
		desenvolvidas conforme o previsto, espera-se que o indicador seja alcançado até setembro de 2008.																																																
4.		<p><u>Atividade 2.4 - Prestar assistência aos membros do setor de manejo florestal de cada associação na execução do seu plano de manejo florestal</u>: Esta atividade ainda não teve início em virtude de atrasos na Atividade 2.3. O setor de manejo florestal tampouco foi ainda organizado nas associações. Estima-se que a execução dos planos de manejo florestal seja iniciada em abril de 2008 em Maracá e em outubro de 2008 no Mazagão Velho.</p> <p>Tabela 1: Resumo da questão fundiária nas Áreas-Objeto do Projeto que afetaram o processo de elaboração dos planos de manejo florestal</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Maracá</th> <th>Mazagão Velho</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1. Proprietário legal da terra</td> <td>Governo federal (Assentamento do INCRA)</td> <td>Governo federal</td> </tr> <tr> <td>2. Autoridade fundiária</td> <td>INCRA</td> <td>GRPU com o INCRA como órgão de apoio</td> </tr> <tr> <td>3. Detentor legal do direito de uso no momento do início do Projeto</td> <td>ASTEX-MA (via "contrato de concessão de direito real de uso" com o INCRA) *A ASTEX-MA por sua vez concede a concessão à população da comunidade.</td> <td>n/a (é necessária "autorização de uso" pela GRPU, conforme Portaria SPU Nº 284, de 14 de outubro de 2005)</td> </tr> <tr> <td>4. Principais problemas encontrados</td> <td>-Atraso na renovação do contrato supra mencionado entre o INCRA e a ASTEX-MA.</td> <td>- Tendo em vista que o INCRA havia concedido o direito de ocupação da terra para três pessoas na Área-Objeto do Projeto, o pessoal concernente ao Projeto tentou articular com o INCRA, no início do Projeto, por este ser a autoridade fundiária de fato. - Levou-se algum tempo até que as pessoas concernentes percebessem que as articulações para resolver a questão deveriam ser feitas junto à GRPU, e não junto ao INCRA.</td> </tr> <tr> <td>4. Situação atual</td> <td>-O contrato foi renovado em 7/OUT/2007</td> <td>- Foi decidido que seriam concedidos "autorização de uso" para as pessoas, de acordo com a Portaria SPU Nº 284, de 14 de outubro de 2005. (Este é o primeiro caso em Mazagão Velho).</td> </tr> <tr> <td>5. Providências restantes para a solução da questão fundiária</td> <td>- Conclusão da concessão das concessões para a associação (dez/2007)</td> <td>- Conclusão dos procedimentos necessários conforme a portaria supra mencionada (mar-abr/2008)</td> </tr> </tbody> </table> <p>Tabela 2: Cronograma tentativo para a elaboração e obtenção de licença para os planos de manejo florestal</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Maracá</th> <th>Mazagão Velho</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1. Criação de associações e identificação dos participantes</td> <td>(Jul/2006)</td> <td>(Set/2006)</td> </tr> <tr> <td>2. Zoneamento e delimitação</td> <td>(Jun/2006 & Jul/2007)</td> <td>(Jul/2007)</td> </tr> <tr> <td>3. Primeiro inventário (levantamento por amostragem de toda a área)</td> <td>(Mai/2006)</td> <td>(Fev/2006)</td> </tr> <tr> <td>4. Solução total das questões sobre direito de uso da terra</td> <td>Dez/2007</td> <td>Mar/2008</td> </tr> <tr> <td>5. Segundo inventário (inventário 100% de módulos individuais)</td> <td>Out-Dez/2007</td> <td>Mai-Jun/2008</td> </tr> <tr> <td>6. Elaboração do plano de manejo florestal</td> <td>Jan/2008</td> <td>Jul/2008</td> </tr> <tr> <td>7. APAT (Autorizações Prévias de Análise Técnica de Plano de Manejo Florestal)</td> <td>Jan/2008</td> <td>Jul/2008</td> </tr> <tr> <td>8. Exame do plano pela SEMA</td> <td>Fev-Mar/2008</td> <td>Ago-Set/2008</td> </tr> </tbody> </table>		Maracá	Mazagão Velho	1. Proprietário legal da terra	Governo federal (Assentamento do INCRA)	Governo federal	2. Autoridade fundiária	INCRA	GRPU com o INCRA como órgão de apoio	3. Detentor legal do direito de uso no momento do início do Projeto	ASTEX-MA (via "contrato de concessão de direito real de uso" com o INCRA) *A ASTEX-MA por sua vez concede a concessão à população da comunidade.	n/a (é necessária "autorização de uso" pela GRPU, conforme Portaria SPU Nº 284, de 14 de outubro de 2005)	4. Principais problemas encontrados	-Atraso na renovação do contrato supra mencionado entre o INCRA e a ASTEX-MA.	- Tendo em vista que o INCRA havia concedido o direito de ocupação da terra para três pessoas na Área-Objeto do Projeto, o pessoal concernente ao Projeto tentou articular com o INCRA, no início do Projeto, por este ser a autoridade fundiária de fato. - Levou-se algum tempo até que as pessoas concernentes percebessem que as articulações para resolver a questão deveriam ser feitas junto à GRPU, e não junto ao INCRA.	4. Situação atual	-O contrato foi renovado em 7/OUT/2007	- Foi decidido que seriam concedidos "autorização de uso" para as pessoas, de acordo com a Portaria SPU Nº 284, de 14 de outubro de 2005. (Este é o primeiro caso em Mazagão Velho).	5. Providências restantes para a solução da questão fundiária	- Conclusão da concessão das concessões para a associação (dez/2007)	- Conclusão dos procedimentos necessários conforme a portaria supra mencionada (mar-abr/2008)		Maracá	Mazagão Velho	1. Criação de associações e identificação dos participantes	(Jul/2006)	(Set/2006)	2. Zoneamento e delimitação	(Jun/2006 & Jul/2007)	(Jul/2007)	3. Primeiro inventário (levantamento por amostragem de toda a área)	(Mai/2006)	(Fev/2006)	4. Solução total das questões sobre direito de uso da terra	Dez/2007	Mar/2008	5. Segundo inventário (inventário 100% de módulos individuais)	Out-Dez/2007	Mai-Jun/2008	6. Elaboração do plano de manejo florestal	Jan/2008	Jul/2008	7. APAT (Autorizações Prévias de Análise Técnica de Plano de Manejo Florestal)	Jan/2008	Jul/2008	8. Exame do plano pela SEMA	Fev-Mar/2008	Ago-Set/2008
	Maracá	Mazagão Velho																																																
1. Proprietário legal da terra	Governo federal (Assentamento do INCRA)	Governo federal																																																
2. Autoridade fundiária	INCRA	GRPU com o INCRA como órgão de apoio																																																
3. Detentor legal do direito de uso no momento do início do Projeto	ASTEX-MA (via "contrato de concessão de direito real de uso" com o INCRA) *A ASTEX-MA por sua vez concede a concessão à população da comunidade.	n/a (é necessária "autorização de uso" pela GRPU, conforme Portaria SPU Nº 284, de 14 de outubro de 2005)																																																
4. Principais problemas encontrados	-Atraso na renovação do contrato supra mencionado entre o INCRA e a ASTEX-MA.	- Tendo em vista que o INCRA havia concedido o direito de ocupação da terra para três pessoas na Área-Objeto do Projeto, o pessoal concernente ao Projeto tentou articular com o INCRA, no início do Projeto, por este ser a autoridade fundiária de fato. - Levou-se algum tempo até que as pessoas concernentes percebessem que as articulações para resolver a questão deveriam ser feitas junto à GRPU, e não junto ao INCRA.																																																
4. Situação atual	-O contrato foi renovado em 7/OUT/2007	- Foi decidido que seriam concedidos "autorização de uso" para as pessoas, de acordo com a Portaria SPU Nº 284, de 14 de outubro de 2005. (Este é o primeiro caso em Mazagão Velho).																																																
5. Providências restantes para a solução da questão fundiária	- Conclusão da concessão das concessões para a associação (dez/2007)	- Conclusão dos procedimentos necessários conforme a portaria supra mencionada (mar-abr/2008)																																																
	Maracá	Mazagão Velho																																																
1. Criação de associações e identificação dos participantes	(Jul/2006)	(Set/2006)																																																
2. Zoneamento e delimitação	(Jun/2006 & Jul/2007)	(Jul/2007)																																																
3. Primeiro inventário (levantamento por amostragem de toda a área)	(Mai/2006)	(Fev/2006)																																																
4. Solução total das questões sobre direito de uso da terra	Dez/2007	Mar/2008																																																
5. Segundo inventário (inventário 100% de módulos individuais)	Out-Dez/2007	Mai-Jun/2008																																																
6. Elaboração do plano de manejo florestal	Jan/2008	Jul/2008																																																
7. APAT (Autorizações Prévias de Análise Técnica de Plano de Manejo Florestal)	Jan/2008	Jul/2008																																																
8. Exame do plano pela SEMA	Fev-Mar/2008	Ago-Set/2008																																																
(3) Atividades sob o Resultado 3	- idem -	De maneira geral, as atividades sob o Resultado 3 foram realizadas praticamente conforme o planejado. Espera-se que as atividades planejadas sejam concluídas até o final do Projeto.																																																

Item	Fontes / Método	Resultados do Estudo de Avaliação (dados de 13Nov2007, salvo menção em contrário)																
		<p>1. <u>Atividade 3.1 - Prestar assistência ao setor de sistemas agro-florestais de cada associação na organização de reuniões para preparar um plano de implantação de sistemas agro-florestais adaptados às condições locais:</u> Foram realizadas reuniões com produtores ribeirinhos (i.e. membros da associação) em cada Área-Objeto do Projeto, tendo sido identificado, para cada área-objeto, um plano de implementação de sistemas agro-florestais sustentável. Essas reuniões foram realizadas pelo Projeto uma vez que os setores de sistemas agro-florestais das associações ainda não foram criados, conforme foi mencionado em (2) supra.</p> <p>2. <u>Atividade 3.2 - Prestar assistência aos ribeirinhos (i.e. membros da associação) na implantação de sistemas agro-florestais de acordo com os planos elaborados:</u> Esta atividade está em dia e deve ser concluída conforme o planejado.</p> <p>3. <u>Atividade 3.3 - Prestar assistência aos membros do setor de sistemas agro-florestais de cada associação na organização da coleta e transporte de produtos agro-florestais e na promoção de condições favoráveis de comercialização:</u> Apesar de já terem sido colhidos alguns produtos agro-florestais, esta atividade ainda não teve início. O Projeto planeja transformar as associações em cooperativas de modo que eles possam organizar a coleta e transporte dos produtos bem como promover condições favoráveis de sua comercialização (ex. marca orgânica). O lado brasileiro acredita que as associações poderão ser transformadas em cooperativas na segunda metade do ano de 2008.</p> <p style="text-align: center;">Tabela X: Passos-chave e cronograma previsto para a transformação de associações em cooperativas</p> <table border="1" data-bbox="544 949 1390 1144"> <thead> <tr> <th></th> <th></th> <th>Maracá Jun. 2006-Jan/2008</th> <th>Mazagão Velho Jun. 2006-Jan/2008</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>Fortalecimento da capacidade administrativa dos líderes das associações</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>Construção do prédio da sede da cooperativa</td> <td>Dez/2007*1</td> <td>n/a</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>Registro perante autoridades pertinentes</td> <td>n/a</td> <td>n/a</td> </tr> </tbody> </table> <p>*1 informação prestada pela associação. Os Contrapartes do RURAP não confirmam se a construção da sede será concluída até essa data uma vez que eles não têm certeza do momento em que o orçamento do Governo do Estado será liberado para essa questão.</p>			Maracá Jun. 2006-Jan/2008	Mazagão Velho Jun. 2006-Jan/2008	1	Fortalecimento da capacidade administrativa dos líderes das associações			2	Construção do prédio da sede da cooperativa	Dez/2007*1	n/a	3	Registro perante autoridades pertinentes	n/a	n/a
		Maracá Jun. 2006-Jan/2008	Mazagão Velho Jun. 2006-Jan/2008															
1	Fortalecimento da capacidade administrativa dos líderes das associações																	
2	Construção do prédio da sede da cooperativa	Dez/2007*1	n/a															
3	Registro perante autoridades pertinentes	n/a	n/a															
(4) Atividades sob o Resultado 4	-idem-	<p>De maneira geral, as atividades sob o Resultado 4, à exceção da Atividade 4.3, estão atrasadas em virtude de atrasos nas atividades precedentes que lhes são indispensáveis, a saber: Atividades 2.3, 2.4 e 3.3.</p> <p>1. <u>Atividade 4.1 - Realizar reuniões periódicas entre as associações e o Setor Moveleiro para trocar idéias/opiniões para estabelecer e fortalecer parcerias:</u> Esta atividade está impossibilitada de ser realizada até que seja feito o segundo inventário florestal (i.e. inventário 100% dos módulos individuais) nas Áreas-Objeto do Projeto, uma vez que teme-se que os produtores ribeirinhos criem expectativas errôneas e que isso possa induzir o comércio de madeira ilegal.</p> <p>2. <u>Atividade 4.2 - Prestar assistência aos membros de cada associação agro-florestal na assinatura e execução do contrato de fornecimento de madeira com a cooperativa moveleira em Amapá:</u> Antes de engajar-se nesta atividade, duas condições devem ser satisfeitas: (I) os planos de manejo florestal sustentável devem ser elaborados e autorizados; e (II) as associações devem ser transformadas em cooperativas. Uma vez que nenhuma dessas condições ainda foi satisfeita, esta atividade ainda não teve início.</p> <p>3. <u>Atividade 4.3 - Elevar a capacidade empresarial do setor moveleiro para desenvolvimento sustentável para fortalecer a parceria com as associações:</u> Esta atividade está em dia e espera-se que seja concluída conforme o planejado.</p>																
2 Administração																		



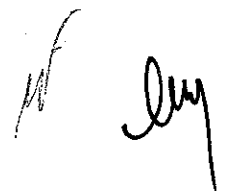

Item	Fontes / Método	Resultados do Estudo de Avaliação (dados de 13Nov2007, salvo menção em contrário)
(1) Estrutura de Implementação do Projeto	Questionário entrevista com C/P, J/E	O Secretário da SEDE é o Diretor do Projeto, e o Diretor Presidente do IEPA e o Secretário da SEICOM são os Gerentes do Projeto. Vários órgãos estaduais e federais, como o IEPA, SEICOM, SETEC, IEF, RURAP, SENAI, SEBRAE e IBAMA participam do Projeto como órgãos implementadores. Sob orientação geral do Diretor do Projeto e dos Gerentes do Projeto, um contraparte da SEDE é responsável pelo alcance total do Resultado 1, ao passo que um contraparte do RURAP é responsável pelo alcance total dos Resultados 2 e 3. Por sua vez, um contraparte da SEICOM é responsável pelo Resultado 4. Esta estrutura vem funcionando bem até o momento.
(2) Tomada de Decisões & processo de Monitoramento	Análise dos relatórios do projeto, materiais relacionados com PO e PDM, Questionário & entrevista com C/P, J/E	<ol style="list-style-type: none"> 1. <u>Comitê de Coordenação Conjunta</u>: O Comitê de Coordenação Conjunta, órgão decisório do Projeto, foi estabelecido em junho/2006², quando a primeira reunião foi realizada. Em seguida, foram realizadas duas reuniões, uma em dezembro de 2006 e outra em agosto de 2007. Atualmente o JCC é composto pelo Presidente (Secretário da SEDE) e Membros (Representante da ABC, Gerentes do Projeto, Representantes da SETEC, SEMA, EMBRAPA, RURAP, SENAI, SEBRAE, IBAMA, IPAM, Peritos Japoneses e Representante da JICA no Brasil, conforme delineado no R/D. Participaram de algumas reuniões, como Observadores, representantes de outros órgãos estaduais e federais, incluindo o INCRA, MME, Eletronorte, etc. Seria útil que as atas das reuniões fossem preparadas de maneira mais simplificada: a pauta, os pontos acordados e não acordados, as ações a serem tomadas bem como seu cronograma e partes responsáveis deveriam ser delineados claramente, separados por tópicos. 2. <u>Comitê Gestor do Projeto</u>: Além do Comitê de Coordenação Conjunta, foi criado, em junho de 2007, o Comitê Gestor do Projeto, constituído de 7 membros, a saber: o Diretor do Projeto (P/D) da SEDE, os Gerentes do Projeto (P/Ms) do IEPA e da SEICOM, o Coordenador Local da SEDE, dois Peritos Japoneses (o Consultor-Chefe e o Coordenador do Projeto) e um representante da JICA no Brasil. De acordo com as minutas da dita reunião, "o Poder de decisão sobre a gestão do projeto será de competência desse Comitê de Gestão". Deve ser observado que a função do JCC é tomar decisões pertinentes a toda a administração do Projeto. O papel do Comitê Gestor precisa ser melhor esclarecido. Ademais, toda a administração do Projeto é responsabilidade do P/D, sendo os assuntos administrativos e técnicos do Projeto de responsabilidade dos P/Ms, conforme consta no R/D. Ao todo, foram realizadas cinco reuniões até o momento, sendo que o P/D e/ou os P/Ms não puderam comparecer às últimas em virtude de outros compromissos. 3. <u>Reuniões periódicas</u>: Na primeira reunião do Comitê Gestor do Projeto, realizada em junho de 2007, os membros decidiram que seriam realizadas reuniões semanais, das quais participariam os Contrapartes técnicos da SEDE, RURAP, IEF e SEICOM, bem como os Peritos Japoneses, para planejar atividades futuras, etc. Também ficou decidida a realização de reuniões bimestrais, das quais participariam representantes dos Órgãos Implementadores, para que compartilhassem informações. 4. <u>Monitoramento pela JICA</u>: O Projeto tem sido monitorado de perto pela JICA. O Projeto tem submetido relatórios semi-anuais de progresso para a Matriz da JICA e o Escritório da JICA no Brasil (em japonês). Até o momento três relatórios foram submetidos, em maio/2006, dezembro/2006 e agosto/2007. O segundo relatório foi preparado pelo lado brasileiro em português, tendo sido traduzido para o japonês. Além disso, o Consultor Chefe/Perito em Manejo Florestal tem apresentado relatórios mensais à Matriz da JICA e ao Escritório da JICA no Brasil (em japonês). A JICA enviou uma Missão de Consultoria ao Projeto em maio de 2006, ao final da fase preparatória do Projeto, para prestar assistência na elaboração do rascunho da PDM e PO. Além disso, uma Missão de Acompanhamento do

² As funções do JCC delineadas no Registro de Discussões (R/D) do Projeto são: (I) discutir e decidir todas as estratégias na administração e coordenação do Projeto; (II) Revisar e endossar o plano anual do Projeto; (III) Monitorar e avaliar o progresso do Projeto; e (IV) Tomar decisões pertinentes à total administração do Projeto.

Item	Fontes / Método	Resultados do Estudo de Avaliação (dados de 13Nov2007, salvo menção em contrário)
		<p>Projeto foi enviada em fevereiro de 2007 para monitorar o andamento geral do Projeto. O Escritório da JICA no Brasil tem participado sempre das reuniões do JCC e do Comitê Gestor do Projeto.</p> <p>5. O PDM e o PO: Depois dos seis meses da fase preparatória do Projeto, foram elaborados rascunhos do PDM e do PO, através de discussões entre os contrapartes e os Peritos japoneses dentro da grade global do Plano Diretor delineado no R/D, os quais foram aprovados na primeira reunião do JCC (i.e. PDM ver1 e PO ver1-1). Desde então o PO foi modificado, levando em consideração as alterações ocorridas durante o curso da implementação, sendo aprovado na terceira reunião do JCC realizada em agosto de 2007. O Projeto foi implementado e monitorado com base no PO.</p> <ul style="list-style-type: none"> • No tocante ao PDM e ao PO, existem três versões de idioma (inglês, português e japonês), as quais apresentam discrepância em seus teores. Alguns erros são meramente de editoração mas há outros mais sérios, que afetam o teor do texto. Enquanto o lado brasileiro utiliza a versão em português, o lado japonês utiliza a versão em japonês. • Além disso, a maioria dos Indicadores Objetivamente Verificáveis estipulados para os Resultados e para o Objetivo do Projeto no PDM (ver.1) não está bem definida. Falta em alguns deles metas objetivamente verificáveis. A descrição de algumas Atividades é considerada vaga. (Ver Anexo 1). • Com relação ao PO, não foram especificadas informações necessárias para cada sub-Atividade, tais como "resultado(s) esperado(o)", "implementadores", "investimentos (exigidos)", etc. Apesar de terem sido especificadas datas detalhadas para o início e término de cada sub-atividade para todo o Período do Projeto (o que parece ter feito com que alguns contrapartes se sentissem indevidamente pressionados), o cronograma não está demonstrado em gráficos de barra, o que teria facilitado o pessoal envolvido a entender, à primeira vista, os prazos planejados bem como acompanhar o andamento das atividades. • No processo de monitoramento, estas questões não foram levantadas. Isso dificultou os envolvidos a compartilharem um entendimento comum do processo de implementação como um todo e do andamento do Projeto baseado no PO, assim como do nível que foram alcançados os Resultados e o Objetivo do Projeto. Com o propósito de ser utilizado na avaliação intermediária, elaborou-se um PDM para avaliação com base em uma série de consultas aos Contrapartes e Peritos Japoneses (Anexo 1).
(3) Comunicação	Análise dos relatórios do projeto, Questionário & entrevista com C/P, J/E	Dentro de cada área técnica (i.e. manejo florestal, sistemas agro-florestais e processamento de madeira), a comunicação entre a equipe de Peritos Japoneses e seus Contrapartes técnicos brasileiros, bem como entre os Contrapartes técnicos brasileiros, é, de uma maneira geral, suficiente para a implementação do dia-a-dia do Projeto. A comunicação das áreas técnicas entre si precisa ser melhorada. Espera-se que reuniões bimestrais dos Contrapartes possa facilitar a resolver essa questão.
3. Coordenação com organizações pertinentes	- idem -	<p>- O Projeto vem articulando com o INCRA na renovação do "contrato de concessão do direito real de uso" com a ASTEX-MA' em Maracá. Tem também articulado com a GRPU no sentido de obter uma "autorização de uso" para os associados (e outras pessoas concernentes da comunidade) em Mazagão Velho.</p> <p>- O Sindicato Moveleiro (SINDIMOVEIS) colabora com o Projeto na identificação da demanda em treinamentos e recrutamento de treinandos. Ele também arca com as despesas de seguro contra acidentes para os treinandos.</p>
4. Outros fatores que afetaram o processo de implementação	- idem -	<p>1. Outros fatores contributivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aceitação das atividades do Projeto pelas comunidades locais em Maracá e Mazagão Velho. <p>2. Outros fatores impeditivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recesso das atividades durante o período de eleição (setembro-outubro/2006) - Técnicos sobrecarregados em virtude de atividades do Projeto que se

Item	Fontes / Método	Resultados do Estudo de Avaliação (dados de 13Nov2007, salvo menção em contrário)
		sobrepoem às suas atividade de rotina e a outros compromissos. - Atrasos na liberação do orçamento local no início do exercício fiscal brasileiro (janeiro a março).

Abreviação: C/P -- contraparte brasileiro J/E- perito japonês

1. PERTINÊNCIA:

Item	Fontes/ Método	Avaliação
1.1 Necessidade		
(1) Pertinência às necessidades do Brasil	Análise dos documentos pertinentes	<p>O Objetivo Superior ("Utilização sustentável de recursos florestais na região da várzea na Área do Projeto no Estado do Amapá, e melhoramento do meio de vida dos ribeirinhos") é pertinente às necessidades do Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A várzea que se estende pela bacia hidrográfica do Rio Amazonas é uma região dotada de abundantes recursos florestais e um inestimável ecossistema. Ultimamente, contudo, tem passado por uma série de degradação de seus recursos florestais em virtude de pressões provocadas pelo desbaste de árvores. Apesar de a jusante do Rio Amazonas ainda não estar sofrendo do processo de desmatamento em grande escala, os moradores das várzeas (ribeirinhos) dependem da extração de madeira e outros produtos florestais para a maior parte de seu sustento.
(2) Pertinência às necessidades dos grupos-alvo	Análise dos documentos pertinentes, questionário e/ou entrevista com C/P, e grupos-alvo	<p>O Objetivo do Projeto ("Melhoria na metodologia de utilização de recursos florestais que contribuem para o melhoramento do meio de vida dos ribeirinhos nas várzeas da Área do Projeto no Estado do Amapá") é pertinente às necessidades dos grupos-alvo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá, é o principal destino da madeira extraída pelos ribeirinhos e possui um potencial significativo para tornar-se um centro de confecção de móveis para produtos originais. No entanto, não trata-se somente da questão de que a madeira não é eficientemente utilizada lá mas, também, de que a tecnologia empregada em seu processamento bem como na confecção de móveis é baixa, o que faz com que a produção local não seja competitiva quando comparada com a de outros estados. Como resultado disso, cria-se um círculo vicioso, no qual os ribeirinhos são forçados a vender sua produção a preços extremamente baixos e, conseqüentemente, são levados a reforçar sua produção de madeira sem planejamento, de modo a, simplesmente, manter seu sustento. • Se o uso da madeira e o manejo florestal continuarem dessa forma inadequada, em decorrência da extração sem planejamento conduzida pelos ribeirinhos, presume-se que os inestimáveis recursos florestais das várzeas do Amapá sofrerão uma redução drástica num futuro próximo, o que trará sérias conseqüências para os próprios ribeirinhos. No entanto, não existe nenhuma legislação eficiente tampouco pauta política pelo Governo do Estado Amapá, do qual espera-se que enfrente o problema, estabelecendo e adequando o manejo florestal nas várzeas bem como seus recursos.
1.2 Prioridade		
(1) Pertinência às políticas de desenvolvimento do Brasil	Análise do plano de desenvolvimento nacional	<p>O Objetivo Superior é considerado pertinente as políticas de desenvolvimento nacional do Brasil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • De acordo com os "Megaobjetivos II - Dimensões Econômica, Regional e Ambiental" da Estratégia de Desenvolvimento de Longo Prazo 2004-2007, "A preservação e o uso sustentável dos recursos naturais, em particular das nossas florestas, passa pelo fortalecimento das organizações ambientais do setor público e pela aplicação imediata das leis e dos mecanismos de controle e regulação da atividade econômica" e "É fundamental estimular a implementação de projetos intensivos no uso da biodiversidade brasileira voltados para o desenvolvimento econômico e social de diversas regiões brasileiras, constituindo-se em importante fonte de geração de emprego e renda para uma parcela significativa da população".
(2) Pertinência às políticas de ODA do Japão	Análise de documentos sobre política de ODA	<p>O Objetivo Superior e o Objetivo do Projeto ainda estão em consonância com as políticas do Japão de Assistência Oficial para o Desenvolvimento (ODA em inglês).</p> <ul style="list-style-type: none"> • De acordo com o "Contrato de Assistência Oficial para o Desenvolvimento", publicado pelo Governo do Japão, "atenção ao

		<p>aquecimento global e problemas ambientais" é um dos quatro tópicos prioritários.</p> <ul style="list-style-type: none"> De acordo com a Política de Médio Prazo do Japão para a Assistência Oficial para o Desenvolvimento (ODA), 2005, o Governo do Japão estabeleceu o setor ambiental como um dos mais importantes setores de cooperação internacional. De acordo com a última versão do "Programa JICA por Países - Brasil" (setembro de 2006), um dos tópicos de desenvolvimentos que ocupa lugar de importância é a conservação ambiental, na qual se inclui a promoção de utilização sustentável de recursos naturais pelo povo local. A JICA também definiu o uso sustentável de recursos naturais como uma das três mais importantes perspectivas no Guia Setorial de Conservação de Florestas e da Natureza. O Projeto contém o componente de melhoria de vida dos ribeirinhos utilizando recursos naturais como madeira e produtos agro-florestais, o que vai de encontro ao Guia Setorial da JICA.
1.3 Adequação como Meio		
(1) Vantagem Tecnológica do Japão	Questionário e/ou entrevista com C/P	Julgando pela avaliação que os C/P fizeram sobre os Peritos Japoneses enviados bem como pelo incremento que eles tiveram em sua capacidade técnica através do Projeto, há vantagens tecnológicas do Japão na área de uso sustentável de recursos florestais.

2. EFICÁCIA :

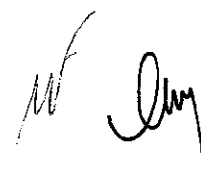
Item	Fontes/ Método	Avaliação
2.1 Nível de Alcance do Objetivo do Projeto & Contribuição dos Resultados	Análise da Grade de Compleição, (Anexo 3) & relatórios do projeto, questionário e/ou entrevista com C/P e JIE	<p>Julgando pelo nível até onde os Resultados já foram alcançados, o nível alcançado no tocante ao Objetivo do Projeto encontra-se atrasado com relação ao cronograma.</p> <p>Os Resultados 1, 2 e 3 contribuem diretamente para que o Objetivo do Projeto seja alcançado. A contribuição do Resultado 4 também pode ser verificada no sentido de que espera-se que a criação e o fortalecimento da parceria entre os ribeirinhos e os moveleiros contribuam para assegurar um mercado estável para a madeira legal produzida nas Áreas-Objeto do Projeto através do Resultado 2.</p> <p>Apesar de o nível até onde os Resultados foram alcançados estarem em grande parte atrasado com relação ao cronograma, tais Resultados contribuíram e/ou espera-se que contribuam para o alcance do Objetivo do Projeto. Se os Resultados tivessem sido alcançados como atualmente programados, o Objetivo do Projeto seria alcançado até o final do Projeto.</p> <p>Nota: Houve dificuldade em se avaliar o atual nível de alcance do Objetivo do Projeto através dos Indicadores, uma vez que estes não estavam claramente definidos. Por exemplo, o Indicador 1.1 iniciava sua frase com "[a] extração legal da madeira irá aumentar . . .", sem definir claramente "o que" da extração legal seria seu objeto. Isso poderia ser "o volume absoluto da madeira legal", "a proporção do volume da madeira legal com relação ao volume total de madeira", "pessoas que se engajam na extração legal", etc. A incógnita numérica (X m3, etc) tampouco foi especificada. Antes de se iniciar a avaliação, foi preparada uma PDMe através de consultas aos Peritos Japoneses e contrapartes brasileiros com o objetivo de se partilhar um entendimento comum sobre o significado de cada Indicador; no entanto, a especificação da incógnita numérica foi deixada para depois porque considerou-se que os Peritos Japoneses e os Contrapartes teriam que discutir devidamente sobre o assunto.</p>
2.2 Pressupostos importantes	- idem -	<p>Até o momento, o Pressuposto Importante do Objetivo do Projeto ("Não ocorrência de alterações bruscas da economia regional que afetem a renda da população ribeirinha") está sendo satisfeito. Não há certeza sobre se continuará a ser satisfeito até o final do Projeto.</p> <p>Nota: É necessário re-examinar se o atual pressuposto é pertinente.</p>

3. EFICIÊNCIA:

Item	Fontes/ Método	Avaliação
3.1 Nível de Alcance dos Resultados	Análise da Grade de Compleição (Anexo 3), relatórios do projeto, questionário & entrevista com C/P & J/E	<p>Total: O nível de alcance da maior parte dos Resultados está com o cronograma atrasado. (Ver Anexo 3 para detalhes.)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ <u>Resultado 1:</u> Este Resultado foi parcialmente alcançado mas o nível de alcance encontra-se atrasado com relação ao cronograma. A diretriz básica, que deveria ter sido elaborada até janeiro de 2007 conforme o último cronograma, ainda não foi elaborada. A IEF foi criada em abril de 2007 como sendo o órgão responsável pela execução da política de uso sustentável de recursos florestais nas várzeas dentro do Estado do Amapá, mas seu estatuto oficial ainda não foi aprovado pelo Governador do Estado. A previsão atual é de que a diretriz básica será elaborada até julho de 2008 e o IEF tornar-se-ia, então, oficialmente estabelecido e começaria a assumir suas funções em toda a sua plenitude durante o ano de 2008. Espera-se que o Resultado seja alcançado até o final do Projeto. ➤ <u>Resultado 2:</u> Este Resultado foi parcialmente alcançado mas o nível de alcance encontra-se atrasado com relação ao cronograma. Duas associações agro-florestais foram criadas nas Áreas-Objeto do Projeto. Em cada Área-Objeto do Projeto, mais de 35% dos produtores ribeirinhos envolvidos em atividades florestais tornaram-se membros da associação, embora o setor de manejo florestal propriamente dito ainda não tenha sido criado. A elaboração dos planos de manejo florestal a serem aprovadas pela SEMA está atrasada em virtude de atrasos na resolução de questões de direito de uso da terra nas Áreas-Objeto do Projeto. ➤ <u>Resultado 3:</u> Este Resultado foi razoavelmente alcançado. Em cada Área-Objeto do Projeto mais de 35% das famílias que pertencem à associação participam de atividades agro-florestais através do Projeto (i.e. 100% em Maracá e 48% em Mazagão Velho). Até o momento, os sistemas agro-florestais estão sendo desenvolvidos em aproximadamente 60 ha nas Áreas-Objeto do Projeto. Espera-se que o Resultado 3 seja alcançado até o final do Projeto. ➤ <u>Resultado 4:</u> Este Resultado foi parcialmente alcançado mas o nível de alcance encontra-se atrasado com relação ao cronograma. Os contratos de fornecimento de madeira com a cooperativa moveleira ainda não foram elaborados e assinados em virtude de atrasos nas atividades sob o Resultado 3 (elaboração dos planos de manejo florestal) e Resultado 2 (transformação das associações em cooperativas registradas. Conseqüentemente, nenhum produtor de móveis usou madeira legal produzida nas Áreas-Objeto com base nos contratos de fornecimento de madeira. Desde que as atividades acima mencionadas do Resultado 2 e do Resultado 3 sejam realizadas sem mais demora, espera-se que o Resultado 4 seja alcançado até o final do Projeto.
3.2 Pressupostos importantes	Entrevista com C/P & J/E	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pressuposto atual importante ("Não ocorrência de alterações bruscas da economia regional que afetem a renda da população ribeirinha"): Até o momento está sendo satisfeito. Esse pressuposto ainda é considerado pertinente. ➤ Pressuposto que não foi identificado na PDM: A resolução das questões sobre o direito de usufruto legal nas Áreas-Objeto do Projeto foi considerada como condição essencial para o alcance de alguns Resultados (Resultado 2 & 4) mas não pode ser controlada pelo Projeto).
3.3 Adequação dos investimentos		
(1) Lado brasileiro		
(a) Terreno instalações	e Análise da Grade de Compleição (Anexo 3), relatórios do projeto, questionário & entrevista com C/P & J/E	<ul style="list-style-type: none"> ➤ <u>Momento:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Desde o início do Projeto foi disponibilizada uma sala no térreo do prédio da SEDE em Macapá para servir de escritório para o Projeto. ➤ <u>Quantidade:</u> <ul style="list-style-type: none"> • O Escritório do Projeto é utilizado tanto pela equipe de Peritos Japoneses como pela equipe da Coordenação Brasileira. A sala de

Item	Fontes/ Método	Avaliação
	J/E	<p>25m2 está equipada com oito escrivaninhas, oito cadeiras, e outros equipamentos de escritório. Não foi disponibilizada sala de reuniões especificamente para o Projeto. A sala de reuniões da SEDE pode ser utilizada para reuniões; no entanto, como há necessidade de ser reservada com antecedência, nem sempre está disponível quando preciso. Tampouco pode ser reservada por mais de quadro dias seguidos. Em consequência disso, algumas reuniões periódicas e todas as informais e/ou isoladas são realizadas no Escritório do Projeto. Em horário de pico, o espaço em si não é suficiente, sem mencionar o número de mesas e cadeiras. Seria mais eficiente se um escritório mais amplo fosse disponibilizado para o Projeto. Apenas a título de informação, a mudança do Escritório do Projeto para dentro das instalações do IEF está atualmente sendo discutida.</p> <p>➤ <u>Qualidade:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Foi disponibilizada conexão de banda larga para internet. Embora falte energia algumas vezes, tal fato dificilmente tem afetado a implementação do Projeto.
(b) Alocação de Contrapartes	-idem-	<p>➤ <u>Momento & duração:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> No começo, houve atraso na alocação de contrapartes técnicos. No caso do Perito em Sistemas Agro-Florestais, que foi contratado a partir de junho de 2006, o seu contraparte não foi contratado até setembro de 2006: o Perito teve que realizar os estudos por conta própria. Além disso, o Governador do Estado não tem autoridade oficial para nomear funcionários de órgãos federais como contrapartes do Projeto. Por exemplo, dois funcionários do SENAI, que trabalham com os Peritos Japoneses em Processamento de Madeira, não estão contratados oficialmente como contrapartes. <p>➤ <u>Quantidade:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Todos os contrapartes trabalham no Projeto apenas meio-expediente. Às vezes eles estão ocupados em demasia com outras atribuições para poderem se focar nas atividades do Projeto. Em particular, a Coordenadora Local, que é Assessora do Secretário da SEDE e coordenadora de outros projetos do Governo do Estado do Amapá. <p>➤ <u>Qualidade:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Foram contratados contrapartes técnicos com histórico, experiência e nível técnico pertinentes
(c) Despesas correntes para a implementação do Projeto	-idem-	<p>➤ <u>Momento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> No início do exercício fiscal brasileiro, a liberação de recursos locais entra virtualmente em recesso por quase três meses. Durante o período de janeiro a março de 2007, por exemplo, a autorização de diárias para uma viagem de campo a ser feita pelos contrapartes para as Áreas-Objeto do Projeto não foi liberada (as diárias foram pagas mais tarde). As despesas de almoço foram arcadas pelos Peritos Japoneses sob a condição de que seriam posteriormente reembolsados. Nenhum despesa de combustível solicitada pelos contrapartes foi paga: o lado japonês teve que arcar com parte dos custos de tempos em tempos. O segundo inventário em Maracá, programado para ser realizado em fevereiro/março de 2007 foi cancelado em virtude desse problema. (O inventário foi novamente atrasado em função de problemas fundiários como declarado no Anexo 4). Para o ano que vem, o lado brasileiro confirmou que o orçamento para as atividades de janeiro de 2008 estava assegurado; no entanto, não há certeza sobre a liberação do orçamento para as atividades de fevereiro e março. <p>➤ <u>Quantidade:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Até o momento, foi liberado pelo Governo do Estado do Amapá um total de R\$301.000,00 para a implementação do Projeto, conforme dados fornecidos pelo IEPA. De acordo com os questionários e entrevistas realizadas com os contrapartes, o montante que lhes foi disponibilizado, em particular para cobrir despesas relacionadas com viagens de campo, não foi suficiente. Os Peritos Japoneses

Item	Fontes/ Método	Avaliação
(2) Lado japonês		<p>confirmaram que esse foi o caso. Conforme mencionado acima, durante o período de janeiro/maio de 2006, o orçamento local não foi liberado. O problema ainda continuou nos outros meses do ano. Por exemplo, algumas viagens de campo planejadas tiveram que ser canceladas porque a verba solicitada não foi liberada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A quantidade não foi suficiente para a tranquila implementação das Atividades e produção dos Resultados esperados. Como já foi mencionado, • Em princípio, as despesas correntes para as atividades do Projeto são arcadas pelo lado brasileiro conforme consta no R/D; no entanto, no planejamento diário das atividades freqüentemente se fez mister discutir e esclarecer quais despesas e em que valores (ou em que percentuais) deveriam ser arcadas por cada lado. Visando resolver essa questão, o Projeto concordou em planejar e examinar trimestralmente o orçamento necessário para as atividades, a partir da quarta reunião do Comitê Gestor do Projeto, realizada em setembro de 2007.

Item	Fontes/ Método	Avaliação
(a) Especialista japonês	Análise da Grade de Compleição (Anexo 3), relatórios do projeto, questionário & entrevista com C/P & J/E	<p>➤ <u>Momento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Todos os Peritos foram enviados de acordo com o plano original, sem atrasos. <p>➤ <u>Quantidade:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • A duração da contratação dos Peritos em Processamento de Madeira / Coordenação do Projeto e em Sistemas Agro-Florestais pode ser considerada apropriada. No caso do Consultor Chefe / Perito em Manejo Florestal, contudo, a duração não é suficiente. Em virtude de razões administrativas, ele teve que se ausentar de setembro/novembro de 2006 e março/abril de 2007 (i.e. 6 meses no total). Isso resultou em aumento na carga de trabalho do Coordenador do Projeto durante sua ausência e atraso nas atividades relacionadas com suas áreas técnicas. • O número de Peritos é considerado um tanto inapropriado. O Consultor Chefe, que também atua como Perito em Manejo Florestal, ausenta-se com frequência do escritório para realizar atividades de campo nas Áreas-Objeto do Projeto (quase diariamente quando está sendo realizado inventário florestal). é o dia seguinte, na melhor das hipóteses, uma vez que o Projeto Uma vez que ele vai a campo de lancha, ele não tem como retornar at proíbe o deslocamento de barco pelas pessoas envolvidas no período da tarde, por razões de segurança. Isso acabou afetando seu desempenho como Consultor Chefe. Da mesma forma, acabou aumentando também a carga de trabalho do Coordenador do Projeto. Seria mais eficiente que uma pessoa fosse contratada para o cargo de Consultor Chefe e uma outra pessoa para o cargo de Perito em Manejo Florestal. <p>➤ <u>Qualidade:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Foram enviados Peritos com adequado histórico técnico, experiência e habilidades.

Item	Fontes/ Método	Avaliação
(b) Provisão de Equipamentos	- idem -	<p>➤ <u>Momento:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • De maneira geral, os equipamentos foram adquiridos e entregues conforme planejado. A máquina copidora, entretanto, não foi entregue até fevereiro de 2006 em virtude de atrasos nos procedimentos administrativos da JICA. <p>➤ <u>Quantidade:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • A quantidade de equipamentos é considerada suficiente para a implementação do Projeto. <p>➤ <u>Qualidade:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Os itens, especificações e a qualidade dos equipamentos providos são razoavelmente apropriados. • Todos os encostos dos bancos das lanchas pequenas (duas no total), adquiridas em Macapá, começaram a cair 6 meses depois que foram entregues. Negociações com o seu fabricante no sentido de consertá-las dentro da garantia estão atualmente em andamento. Além disso, estava entrando água em uma das lanchas grandes, adquirida em São Paulo, tendo em vista problemas em sua estrutura. Ela foi consertada em 10 de novembro de 2007. • Um dos carros providos é de segunda-mão, tendo sido fabricado em 2000. Em virtude de deterioração pelo tempo decorrido desde a sua fabricação, uma parte de sua cobertura interna soltou-se em abril de 2007. Além disso, o sistema de freios ABS (anti-locked brake system) está com problemas. O Projeto solicitou orçamento em três firmas para o seu conserto. • A impressora-copiadora a laser freqüentemente apresenta problemas: a sua impressão logo fica clara. Embora seja feita manutenção regular pela empresa local, o problema persiste. <p>➤ <u>Operação e Manutenção (OEM):</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma vez que a maior parte dos equipamentos foi adquirida no local, as peças de reposição e suprimentos podem ser rapidamente obtidos no Brasil. Manuais de OEM em português foram fornecidos pelos fabricantes. • Uma vez que planeja-se entregar os equipamentos para o lado brasileiro ao final do Projeto, sua manutenção, em princípio no momento, é de responsabilidade do lado japonês. <p>➤ <u>Utilização:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Todos os equipamentos são essenciais para as atividades do Projeto e estão sendo plenamente utilizados. • De tempos em tempos os equipamentos providos pelo Projeto têm sido utilizados para outros propósitos. Na primeira reunião do Comitê Gestor do Projeto foi acordado que "os equipamentos e materiais que foram adquiridos para o projeto serão utilizados exclusivamente às atividades do projeto, porém em caso de extrema necessidade apresentar a CAUTELA¹ ao Consultor Chefe da equipe japonesa que decidirá sobre essa solicitação. Será analisado o conteúdo do formulário CAUCÃO se esse documento é adequado e suficiente. Quanto à utilização dos equipamentos serão obedecidas as normas de utilização da JICA". • Quatro equipamentos necessários para o treinamento em processamento de madeira (i.e. Fresador de Junção, Afiadora de Lâmina de Serra, Serra de Esquadria c/ Braço Telescópico e Serra Circular de Bancada) foram instalados dentro das instalações de uma ONG chamada Casa da Hospitalidade II na cidade de Macapá porque no início do Projeto o lado brasileiro não dispunha de local adequado para o treinamento. Em novembro de 2006 a Associação Moveleira de Amapá, o Governo do Estado do Amapá (incluindo a SEDE e a SEICOM), SENAI, SEBRAE e o Município de Santana criaram o CADIMA na cidade de Santana. Equipamentos para o treinamento foram adquiridos e instalados pelo Governo do Estado do Amapá. Uma vez que é intenção do lado brasileiro e da Associação Moveleira conduzir os cursos de treinamento do Projeto seguintes no CADIMA,

Item	Fontes/ Método	Avaliação
		é incerto se os equipamentos atualmente localizados na Casa da Hospitalidade II poderão continuar a ser utilizados no futuro.
(c) Treinamento no Japão	- idem -	<ul style="list-style-type: none"> ➤ <u>Momento:</u> <ul style="list-style-type: none"> • O treinamento foi realizado de acordo com o planejamento, sem atrasos. ➤ <u>Quantidade:</u> <ul style="list-style-type: none"> • A duração do período de treinamento foi suficiente para os treinandos assimilarem ➤ <u>Qualidade:</u> <ul style="list-style-type: none"> • A área, os temas e o conteúdo foram pertinentes às necessidades dos treinandos. ➤ <u>Utilização:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Os treinandos estão aplicando nas Atividades do Projeto o que foi aprendido.
(d) Orçamento para atividades locais	- idem -	<ul style="list-style-type: none"> ➤ <u>Momento & quantidade:</u> <ul style="list-style-type: none"> • Foi desembolsado o montante necessário, sem atrasos.
3.4 Pré-condições	- idem -	
3.5 Coordenação com outros projetos / esquemas japoneses e internacionais pertinentes	Análise de relatórios de progresso, questionário e/ou entrevista com J/E	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Não houve nenhuma coordenação específica com outros esquemas / projetos, sejam japoneses ou internacionais. ➤ Programa de Treinamento para Terceiros Países da JICA: O Projeto planejava enviar dois contrapartes da área de Sistemas Agro-Florestais para o "Segundo Curso Internacional de Capacitação em Tecnologia Agro-Florestal", realizada no âmbito do Programa de Treinamento para Terceiros Países da JICA, em Belém, Brasil. Contudo isso não se concretizou tendo em vista razões orçamentárias bem como problemas de comunicação entre os lados brasileiro e japonês.
3.6 Outros fatores contributivos/impeditivos	Questionário e/ou entrevista com C/P, J/E	Como já foi dito, atrasos na solução da questão do direito de uso da terra, que estão fora do controle do Projeto, acabaram afetando desfavoravelmente o andamento de algumas das Atividades e o nível de alcance de alguns Resultados. Através de colaboração de autoridades fundiárias pertinentes (i.e. INCRA e GRPU), os problemas foram quase totalmente resolvidos e as atividades concernentes já tiveram início em Maracá e provavelmente serão executadas conforme o planejado em Mazagão Velho.

4. IMPACTO:

Item	Fontes/ Método	Avaliação
4.1 Impacto a nível de Objetivo Superior		
(1) Probabilidade de Alcance	Questionário e/ou entrevista com C/P, J/E	Ainda é muito cedo para se avaliar, nesta fase, a probabilidade de alcance do Objetivo Superior.
(2) Pressupostos Importantes	- idem -	Os pressupostos ("Não ocorrência de grandes reformas institucionais no Governo do Estado" e "Não aumento repentino do número de novos imigrantes para a área-objeto") foram atendidos até o momento. É incerto se eles serão satisfeitos no futuro.

Item	Fontes/ Método	Avaliação
4.2 Outros impactos	Questionário & entrevista com C/P, J/E, beneficiários-alvo	<p>> Alguns impactos positivos já podem ser observados.</p> <p>1. A presença do Projeto promoveu o processo de resolução das questões sobre direito de uso da terra nas Áreas-Objeto do Projeto porque as autoridades fundiárias concernentes (i.e. INCRA e GRPU) deram prioridade em solucionar os problemas em resposta às solicitações feitas pelas pessoas envolvidas com o Projeto. Em Maracá, o processo de renovação do "contrato de concessão do direito real de uso" entre a ASTEX-MA e o INCRA foi acelerado: o contrato foi renovado em outubro de 2007. Quanto a Mazagão Velho, a GRPU decidiu recentemente em conceder "termos de autorização de uso" para os membros da associação e outras pessoas concernentes da comunidade baseada na Portaria Ministerial N° 284, de 14 de outubro de 2005. Este é o primeiro caso em que a dita portaria é aplicada no estado do Amapá.</p> <p>2. O Projeto aumentou o nível de conscientização dos ribeirinhos sobre a utilização de recursos naturais.</p> <p>3. Uma mulher, membro da associação de Maracá, participa do processo de elaboração e implementação do plano de manejo florestal no âmbito do Projeto. Ela é a primeira mulher a participar deste processo no estado do Amapá.</p> <p>4. Os contrapartes na área de Processamento de Madeira, que são instrutores do SENAI, utilizaram técnicas adquiridas através do Projeto no planejamento e implementação de cursos de treinamento organizados pelo SENAI e outras instituições.</p> <p>> Não foi observado nenhum impacto negativo até o momento.</p>

5. SUSTENTABILIDADE:

Item	Fontes/ Método	Avaliação
5.1 Aspectos Institucionais & Organizacionais		
(1) Política e suporte legal	Análise de documentos pertinentes, questionário aos C/P	Conforme mencionado em Pertinência, o uso sustentável de recursos florestais das várzeas tem política e suporte legal que provavelmente continuarão no futuro.
(2) Capacidade de Gerenciamento das atividades pertinentes	Questionário e/ou entrevista com C/P & J/E	No geral, as organizações implementadoras têm administrado as atividades pertinentes sem grandes problemas até o momento.
(3) Colocação dos C/Ps	-idem-	Os atuais contrapartes técnicos nas áreas de Manejo Florestal (Sistemas Agro-Florestais (incluindo aqueles envolvidos em organização rural) e Processamento de Madeira parecem estar comprometidos com seu trabalho. A maioria deles são funcionários permanentes do governo estadual ou do governo federal, de modo que seus empregos estão garantidos. A menos que eles sejam transferidos para departamentos totalmente diferentes, a probabilidade de eles continuarem engajados com o Projeto até o final do mesmo é grande. O mesmo pode ser dito com relação à sua colocação no período pós-projeto.
(4) Coordenação com outras organizações pertinentes	-idem-	O Projeto vem coordenando suas atividades com órgãos nacionais e locais. Espera-se que essa relação colaborativa com órgãos pertinentes seja mantido no futuro.
5.2 Aspectos Financeiros	-idem-	Até o momento, foi liberado um total de R\$ 301.000,00 pelo Governo do Estado do Amapá. De acordo com os questionários e entrevistas realizadas com os contrapartes, o montante que lhes foi disponibilizado, em particular para cobrir despesas relacionadas com viagens de campo, não tem sido suficiente. Tal fato foi confirmado pelos Peritos Japoneses. Visando a assegurar a sustentabilidade financeira do Projeto, seria necessária uma eficiente utilização do orçamento liberado.
5.3 Aspectos Tecnológicos		
(1) Capacidade Técnica dos C/P	Questionário e/ou entrevista com C/P, J/E, beneficiários-	A capacidade técnica dos contrapartes tem sido incrementada regularmente. Espera-se que, até o final do Projeto, os contrapartes tornar-se-ão aptos a adquirir habilidades, conhecimentos e técnicas para planejar e implementar

Item	Fontes/ Método	Avaliação
(2) Utilização e disseminação das técnicas transferidas e dos produtos do projeto	-alvo Questionário e/ou entrevista com C/P, J/E, beneficiários- -alvo	actividades pertinentes por eles próprios. Considera-se possível que o IEF, RURAP e SENAI aplicarão e disseminarão as tecnologias transferidas de maneira apropriada após o término do Projeto como parte integrante de seu trabalho normal. A tecnologia sendo transferida é localmente adaptável e pertinente às necessidades locais. Seria útil, contudo, desenvolver manuais técnicos para os profissionais bem como materiais para extensão e treinamento conforme seja apropriado.
(3) Utilização do maquinário e equipamentos fornecidos	Questionário e/ou entrevista com C/P & J/E	Os maquinários e equipamentos providos pelo Projeto estão sendo plenamente utilizados. Como a maioria dos maquinários e equipamentos providos consiste em itens comuns, como veículos e computadores, um triturador de essências florestais, uma serra circular de bancada, etc., a capacidade técnica para sua utilização após o término do Projeto está provavelmente garantida na maioria dos casos. No tocante à manutenção, uma vez que a maior parte dos equipamentos foi adquirida localmente, as peças de reposição e suprimentos podem ser conseguidos no Brasil.




Anexo 6 Rascunho da PDM Modificada (PDM Ver.2) (página 1/3)

Nome do Projeto: Uso Sustentável de Recursos Florestais nas Várzeas do Estuário no Estado do Amapá
 Período de Cooperação: 3,5 anos (2 de novembro de 2005 a 1 maio de 2009)
 Agência Implementadora do País Beneficiário: SEDE, IEPA, SEICOM, IEF, RURAP, SETEC, EMBRAPA, SEBRAE, SENAI, IBAMA, INCRA, GRPU

Área do Projeto: Região da Várzea do Mazagão Velho e adjacências no Município de Mazagão no Estado do Amapá

Órgãos Colaboradores: IBAMA, EMBRAPA,

Grupo Alvo: População ribeirinha da região da várzea

Sumário Narrativo	Indicadores Objetivamente Verificáveis	Meios para Verificação	Pressupostos importantes	
Objetivo Superior Utilização sustentável de recursos florestais na região da várzea na Área do Projeto no Estado do Amapá, e melhoramento do meio de vida dos ribeirinhos.	1. - A taxa de redução da área florestal nas várzeas da Área do Projeto no Estado do Amapá irá diminuir até XX %. 2. - Na Área do Projeto, o volume de produção dos produtos agro-florestais(*1), introduzidos ou cujas técnicas pertinentes foram melhoradas através do apoio do Projeto, irá aumentar até XX toneladas, se comparado ao momento do término do Projeto.	1. Levantamento realizado pelo IEF 2. Levantamento realizado pelo RURAP 3. Levantamento realizado pela SEICOM	-Não ocorrência de grandes reformas institucionais no Governo do Estado. -Não aumento repentino do número de novos imigrantes para a área-objeto.	
Objetivo do Projeto Melhoria na metodologia de utilização de recursos florestais que contribuem para o melhoramento do meio de vida dos ribeirinhos nas várzeas da Área do Projeto no Estado do Amapá.	No encerramento do projeto em comparação com o início: 1. O volume da madeira legalmente extraída das Áreas-Objeto do Projeto (i.e. Maracá e Mazagão Velho), al de madeira explorada nas Áreas-Objeto do Projeto. 2. O volume de produtos agro-florestais das Áreas-Objeto do Projeto, introduzidos ou cujas técnicas pertinentes foram melhoradas através do apoio do Projeto, irá aumentar para X toneladas. 3. O volume da madeira legal produzida nas Áreas-Objeto do Projeto, padronizada e vendida para a confecção de móveis, irá aumentar para X m ³ , o que corresponde a X% do volume total de madeira legal explorada nas Áreas-Objeto do Projeto.	1.1 Análise da diretiz básica elaborada. 1.2. Exame dos relatórios do projeto. 2.1 - 2.3 Levantamento realizado pelo IEF. 3-1 & 3-2 Informações prestadas pelo RURAP.	Não ocorrência de alterações bruscas da economia regional que afetem a renda da população ribeirinha.	
Resultados	1. Uma estrutura técnica de uso sustentável de recursos florestais das várzeas na Área do Projeto será estabelecida dentro do Governo do Estado do Amapá. 2. Manejo sustentável da floresta será conduzido pelos ribeirinhos. 3. Sistemas agro-florestais serão implantados pelos ribeirinhos. 4. Parceira entre os ribeirinhos e o setor moveleiro será criada e fortalecida.	1.1 Uma diretiz básica para o uso sustentável de recursos florestais nas várzeas (inclui estrutura para implementação da diretiz, entre outros) será estabelecida até XX (quando). 1.2 Um órgão responsável de cuidar do uso sustentável de recursos florestais da várzea será estabelecido dentro do Governo do Estado do Amapá (ref. Atividade 1.3). 2.1 Uma associação agro-florestal será estabelecida em cada Área-Objeto do Projeto. 2.2 Em cada Área-Objeto do Projeto, mais de 35% dos produtores ribeirinhos envolvidos com atividades florestais tomar-se-ão membros do setor de manejo florestal da associação até o final do Projeto. 2.3 O plano de manejo florestal, elaborado pela respectiva associação, será aprovado pela SEMA até XX (dois planos de manejo florestal no total). 2.4 Até o final do Projeto, os planos de manejo florestal aprovados serão executados num total de 300 ha nas Áreas-Objeto do Projeto, pelos membros do Setor de Manejo Florestal das associações. 3.1 Em cada Área-Objeto do Projeto, mais de 35% dos membros da associação tomar-se-ão membros do setor de sistemas agro-florestais da associação até o final do Projeto. 3.2 Até o final do Projeto, sistemas agro-florestais serão implantados num total de 60 ha em Áreas-Objeto do Projeto, pelos membros do setor de sistemas agro-florestais das associações. 3.3 As associações serão transformadas em cooperativa registrada até XX (quando). 4.1 Será firmado um contrato de fornecimento de madeira entre cada associação e a cooperativa moveleira no Amapá (i.e. UNIMÓVEIS) até XX (quando) (dois contratos no total). 4.2 Até o final do Projeto, pelo menos 60 produtores de móveis dos municípios do Amapá (i.e. Macapá e Santana) estarão utilizando madeiras retiradas legalmente das Áreas-Objeto do Projeto, pelas associações, conforme os contratos de fornecimento de madeira	1.1 Análise da diretiz básica elaborada. 1.2. Exame dos relatórios do projeto. 2.1 - 2.3 Levantamento realizado pelo IEF. 3-1 & 3-2 Informações prestadas pelo RURAP. 4.1. Levantamento realizado pela SEICOM.	Não ocorrência de alterações bruscas da economia regional que afetem a renda da população ribeirinha.

Escaneado por: palavras cortadas das sentenças do PDMe. Sublinhado = palavras acrescentadas às sentenças do PDMe.

<p>Activites</p> <p>[Período preparatório de 6 meses do projeto]</p> <p>0-1. Estudar a atual situação (condições naturais, condições sociais, etc) das áreas-objeto selecionadas tentativamente.</p> <p>0-2. Obter e organizar a atual medida política do Governo do Estado do Amapá, junto à várzea.</p> <p>0-3. Pesquisar a situação atual do mercado e distribuição de produtos agrícolas produzidas na várzea.</p> <p>0-4. Realizar pesquisa de mercado de móveis no mercado interno.</p> <p>0-5. Com base nos resultados da pesquisa, efetuar a revisão do PDM (proposta) e Plano de Operação (proposta) e estabelecer um indicador concreto.</p> <p>[Período de execução do projeto]</p> <p>1-1. Elaborar Diretriz Básica para o uso sustentável de recursos florestais na várzea, levando em consideração as opiniões dos ribeirinhos.</p> <p>1-2. O governo do Estado do Amapá vai divulgar amplamente a diretriz básica elaborada através de guia.</p> <p>1-3. Estabelecer um órgão responsável que cuida sobre uso sustentável de recursos florestais da várzea dentro do Governo do Estado do Amapá.</p> <p>1-4. Realizar reuniões periódicas entre as instituições envolvidas e os ribeirinhos sobre o uso sustentável da várzea.</p> <p>2-1. Instalar uma associação agro-florestal em cada Área-Objeto do Projeto, cujas atividades incluem sistemas agro-florestais pelos ribeirinhos.</p> <p>2-2. Monitorar e realizar cursos de treinamento aos membros envolvidos para fortalecer a capacidade administrativa da associação.</p> <p>2-3. Prestar assistência a cada associação no preparo de seu plano de manejo florestal e na solicitação de licenciamento do seu plano de manejo junto ao IBAMA ou SEMA.</p> <p>2-4. Prestar assistência aos membros do setor de manejo florestal de cada associação na execução do seu plano de manejo florestal.</p> <p>3-1. Prestar assistência ao setor de sistemas agro-florestais de cada associação na organização de reuniões para preparar um plano de implantação de sistemas agro-florestais adaptados às condições locais.</p> <p>3-2. Prestar assistência aos ribeirinhos (i.e. membros da associação) na implantação de sistemas agro-florestais de acordo com os planos elaborados.</p> <p>3-3. Prestar assistência na transformação das associações em cooperativas registradas.</p> <p>3-3-24. Prestar assistência aos membros de ao setor de sistemas agro-florestais de cada associação cooperativa na organização da coleta e transporte de produtos agro-florestais e na promoção de condições favoráveis de comercialização.</p> <p>4-1 Realizar reuniões periódicas entre as associações/cooperativas e o Setor Moveleiro para trocar idéias/opiniões para estabelecer e fortalecer parcerias.</p> <p>4-2. Prestar assistência a os membros de cada associação cooperativa agro-florestal na assinatura e</p>	<p>Investimentos:</p> <p><Lado japonês></p> <p>(1) Perito de longo prazo (2) Consultor-chefe e política florestal / técnica de manejo, processamento de madeiras / coordenador administrativo.</p> <p>(2) Peritos de curto prazo (inclusive recursos humanos locais)</p> <p>Agrofloresta, marketing, educação ambiental, estudo da sociedade rural, entre outros.</p> <p>(3) Equipamentos e Maquinários</p> <p>Veículo, barco para locomoção, equipamentos para processamento da madeira, equipamentos para escritório, etc.</p> <p>(4) Treinamento no Japão</p> <p>Política florestal / técnica de manejo, processamento de madeiras, etc., entre 2 a 3 pessoas/ano, de acordo com a necessidade.</p> <p>(5) Despesas com atividades locais.</p> <p><Lado brasileiro></p> <p>(1) Pessoal Contrapartes</p> <p>Diretor do Projeto, Gerente do Projeto, funcionários das instituições estaduais concernentes, etc.</p> <p>(2) Terrenos e Instalações</p> <p>Escritório para o Projeto, estação experimental, etc.</p> <p>(3) Outros:</p> <p>Pagamento de custos locais, etc.</p>	<p>Não ocorrência de desastres naturais graves e alterações climáticas na Área do Projeto.</p> <p>A solução final dos problemas sobre o direito de uso da terra não sofrerá maior atraso.</p> <p>Pré-condições:</p>
--	---	--

Não há palavras cortadas das sentenças do PDMe. Sublinhado as palavras acrescentadas às sentenças do PDMe.

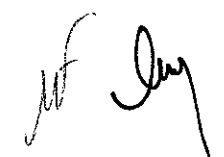
Anexo 6 Rascunho da PDM Modificada (PDM Ver.2)

(página 3/3)

execução do contrato de fornecimento de madeira legal com a cooperativa moveleira em Amapá.
4-3. Elevar a capacidade empresarial do setor moveleiro para desenvolvimento sustentável para fortalecer a parceria com as associações cooperativas agro-florestais e para assegurar um mercado estável para a madeira legal.

*1 Por produtos agro-florestais entenda-se produtos agrícolas e produtos não-madeireiros.

Revisado em: 10/10/2010 - palavras contadas das sentenças do PDMe. Substituído as palavras acrescentadas às sentenças do PDMe.



No.	Atividades (conforme PO ver. 1-2, exceto pelas Atividades sublinhadas que foram modificadas de acordo com PDMe) <i>*Nota: Há discrepância no texto de algumas Sub-Atividades do PO entre as diferentes versões de idioma. Em virtude de limitações temporárias, essas discrepâncias não foram corrigidas durante o período de Avaliação Intermediária. As discrepâncias precisam ser corrigidas através de consultas às partes concernentes, o mais rápido possível.</i>	Cronograma (baseado nas datas descritas nas colunas à esquerda)												P R O G R E S S O	Outros Investimentos Principais	Implemen- tadores (datado de Nov/07)	Pessoas Responsáveis (nome PO ver.1-2)	Observações	
		Resul- tados Esperado	AC-2006		AC-2007			AC-2008			AC-2009		Lado Japonês						Lado Brasileiro
			AF-05	AF-12006	AF-12007	AF-12008	09	Lado Japonês	Lado Brasileiro										
			Nov- Dez	Jan- Mar	Abr- Jun	Jul- Set	Out- Dez			Jan- Mar	Abr- Jun	Jul- Set							
0-4	Realizar pesquisa de mercado de móveis no mercado interno.													SEICOM					
a	Efetuar pesquisa do atual mercado de móveis no Estado (volume de produção, espécies de madeiras preferidas, desenho, faixa de preços, etc.)														SEICOM				
b	Realizar a pesquisa de mercado de móveis nos outros estados do Brasil (volume de produção, espécies de madeiras preferidas, desenho, faixa de preços, etc.)														SEICOM				
c	Pesquisar a potencialidade de venda de móveis que utilizam madeiras produzidas na várzea.														SEICOM				
d	Dentro das madeiras produzidas na várzea, pesquisar potencialidade das espécies adequadas para produção de móveis, bem como a potencialidade do volume de produção.														SEICOM				
e	Identificar o mercado de móveis que terá o apoio e implementação através das atividades do Projeto, e estudar desenhos dos móveis a serem produzidos.														SEICOM				
f	Pesquisar a situação atual dos moveleiros (nível técnico, número de pessoas que trabalham na área, renda, sistema de gerenciamento, etc.)														SEICOM				
0-5	Com base nos resultados da pesquisa, efetuar a revisão do PDM (proposta) e Plano de Operação (proposta) e estabelecer um indicador concreto.														SEDE				
Resulta- do 1	Será estabelecido no Governo do Estado do Amapá, uma estrutura técnica de uso sustentável de recursos florestais da várzea na área do projeto.														SEDE				
1-1	Elaborar Diretriz Básica para o uso sustentável de recursos florestais na várzea, levando em consideração as opiniões dos ribeirinhos.														SEDE				
a	Crear uma comissão formado pelos representantes do Governo do Estado, Governo Federal, ONG, Prefeitura de Mazagão e representante da Comunidade ribeirinha para elaborar Diretriz Básica.														SEDE				
b	Comissão realizará seminários nas comunidades ribeirinhas.														SEDE				
c	Comissão vai elaborar diretriz básica baseado nas discussões nos seminários, reuniões trimestrais, reunião do Comitê Gestor de Várzea														SEDE				

Progresso: A1=concluído conforme planejado, A2=concluído mas atrasado, B1=em curso como planejado, B2=em curso mas atrasado, C1=ainda não iniciado (como planejado), C2=ainda não iniciado (atrasado)

No.	Atividades (conforme PO ver.1-2, exceto pelas Atividades sublinhadas que foram modificadas de acordo com PDME) *Nota: Há discrepância no texto de algumas Sub-Atividades do PO entre as diferentes versões de idioma. Em virtude de limitações temporárias, essas discrepâncias não foram corrigidas durante o período da Avaliação Intermediária. As discrepâncias precisam ser corrigidas através de consultas às partes concernentes, o mais rápido possível)	Resultados Esperados	Cronograma (baseado nas datas descritas nas colunas à esquerda)												Pessoas Responsáveis conforme PO ver.1-2	Implementadores (datado de Nov/07)	Outros Investimentos Principais		P R O G R E S S O	Observações
			AC-2006			AC-2007			AC-2008			AC-2009					Lado Japonês	Lado Brasileiro		
			AF-105	AF-J2006	AF-J2007	AF-J2008	AF-J2009	Nov-Dez	Jan-Mar	Apr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Apr-Jun						
1-2	Governo do Estado do Amapá vai divulgar amplamente a diretriz básica elaborada através de guia.														Arandy (SEDE)					
1-3	Estabelecer um órgão responsável que cuida sobre uso sustentável de recursos florestais da várzea dentro do Governo do Estado do Amapá														Cunha (REF)					
	a) Estabelecer um órgão responsável que cuida sobre uso sustentável de recursos florestais da várzea dentro do Governo do Estado do Amapá														Arandy (SEDE)					
	b) Formar uma equipe local executora do projeto composto por 4 pessoas (1 coordenador e 3 técnicos) para dar suporte técnico na área do projeto.														Arandy (SEDE)					
1-4	Realizar reuniões periódicas entre as instituições envolvidas e ribeirinhos sobre o uso sustentável da várzea.														Arandy (SEDE)					
	a) Realizar anualmente a reunião do Comitê de Gestão da Várzea Amapaense no Município de Mazagão.														Arandy (SEDE)					
	b) Realizar reunião de troca de idéias a cada trimestre ou quando necessário, na área do projeto.														Arandy (SEDE)					
Resultado 2	Equipe executora do projeto em parceria com os ribeirinhos executará o manejo sustentável da floresta.														Ronaldo (RURAP)					
2-1	Instalar uma associação agro-florestal em cada Área-Objeto do Projeto, cujas atividades incluem sistemas agro-florestais pelos ribeirinhos														Ronaldo (RURAP)					
	a) Equipe de execução do projeto realizará nas comunidades ribeirinhas seminário sobre Associativismo.														Ronaldo (RURAP)					
	b) Formação de Associação Agro-florestal														Ronaldo (RURAP)					
	c) Instalar na Associação, setor de manejo florestal, setor de produção, setor de serraria e setor de sistemas agro-florestais.														Ronaldo (RURAP)					
2-2	Monitorar e realizar cursos de treinamento aos membros envolvidos para fortalecer a capacidade administrativa da associação.														Ronaldo (RURAP)					
	a) Realização de treinamento para o fortalecimento da capacidade administrativa da Associação Agro-Florestal, através da RURAP														Ronaldo (RURAP)					

Progresso: A1=concluído conforme planejado, A2=concluído mas atrasado, B1=em curso como planejado, B2=em curso mas atrasado, C1=ainda não iniciado (como planejado), C2=ainda não iniciado (atrasado).

Anexo 7 Formato-exemplo de PO simplificado

Atividades (conforme PO ver. 1-2, exceto pelas Atividades sublinhadas que foram modificadas de acordo com PDMe) *Nota: Há discrepância no texto de algumas Sub-Atividades do PO entre as diferentes versões de idioma. Em virtude de limitações temporárias, essas discrepâncias não foram corrigidas durante o período da Avaliação Inicial. As discrepâncias precisam ser corrigidas através de consultas às partes concernentes, o mais rápido possível.	Cronograma (baseado nas datas descritas nas colunas à esquerda)												Observações		
	5			AC-2006			AC-2007			AC-2008				P R O G R E S S O	
	AF-105		AF-106		AF-107		AF-108		AF-109		AF-110				
	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07	Mai-07	Jun-07	Jul-07	Ago-07	Sep-07	Out-07			Nov-07
<p>Resultados Esperados</p> <p>5</p>	<p>Ronaldinho (RURAP)</p>												Lado Japonês	Lado Brasileiro	
<p>Realização de treinamento para o fortalecimento da capacidade administrativa da Associação Agro-Florestal, através da RURAP, em parceria com consultores externos</p>															
<p>2-3 Prestar assistência a cada associação no preparo de seu plano de manejo florestal e na solicitação de licenciamento do seu plano de manejo junto ao IBAMA ou SEMA.</p>	<p>Ronaldinho (RURAP)</p>												Lado Japonês	Lado Brasileiro	
<p>a) Planejar e executar o primeiro inventário florestal.</p>															
<p>b) Planejar e executar o segundo inventário florestal.</p>															
<p>c) Discutir e planejar com o polo moveleiro, sua demanda de madeira, quantidade por espécie.</p>															
<p>d) Expectativa da emissão da AUTEX</p>															
<p>2-4 Prestar assistência aos membros do setor de manejo florestal de cada associação na execução do seu plano de manejo florestal.</p>	<p>Ronaldinho (RURAP)</p>												Lado Japonês	Lado Brasileiro	
<p>a) Elaborar o esquema de capacitação e conteúdo, baseado no plano de manejo aprovado</p>															
<p>b) Realizar pesquisa de técnicas de baixo custo para o transporte e manuseio após o corte.</p>															
<p>c) Implantar sistema de aluguel do equipamento pela Associação Agro-Florestal para administração.</p>															
<p>d) Associação Agro-Florestal em parceria com a equipe executora do projeto dará assistência aos associados.</p>															
<p>Resultado 3</p> <p>3-1 Implementação de sistemas agro-florestais pelos ribeirinhos através de parceria com equipe executora do projeto.</p>	<p>Ronaldinho (RURAP)</p>												Lado Japonês	Lado Brasileiro	
<p>a) Prestar assistência ao setor de sistemas agro-florestais de cada associação na organização de reuniões para preparar um plano de implantação de sistemas agro-florestais adaptados às condições locais.</p>															
<p>b) Ribeirinho vai escolher o componente do sistema agro-florestal de acordo com a discussão.</p>															
<p>c) Ribeirinho vai escolher o componente do sistema agro-florestal de acordo com a discussão.</p>															

Progresso: A1=concluído conforme planejado, A2=concluído mas atrasado, B1=sem curso como planejado, B2=em curso mas atrasado, C1=ainda não iniciado (como planejado), C2=ainda não iniciado (atrasado)

No.	Atividades (conforme PO ver.1-2, exceto pelas Atividades sublinhadas que foram modificadas de acordo com PDMEs) <i>*Nota: Há discrepância no texto de algumas Sub-Atividades do PO entre as diferentes versões de idioma. Em virtude das limitações temporárias, essas discrepâncias não foram corrigidas durante o período de Avaliação Intermediária. As discrepâncias precisaram ser corrigidas através de consultas às partes concernentes, o mais rápido possível.</i>	Cronograma (baseado nas datas descritas nas colunas à esquerda)												P R O G R E S S O	Observações										
		5		AC2006			AC2007			AC2008			AC2009			Outros Investimentos Principais	Implementadores (datado de Nov/07)	Pessoas Responsáveis conforme PO ver.1-2							
		AF J05		AF J2006		AF J2007		AF J2008		AF J2009		Lado Japonês	Lado Brasileiro						OB						
		Nov-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar									Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set
	b) Ribeirinho vai elaborar o planejamento anual das culturas com apoio do equipe executora do projeto.																								
	c) Setor vai elaborar o plano operacional da Associação atendendo a demanda dos associados.																								
3-2	<u>Prestar assistência aos ribeirinhos (i.e. membros da associação) na implantação de sistemas agro-florestais de acordo com os planos elaborados.</u>																								
	a) Realizar treinamento sobre educação ambiental, controle de qualidade dos produtos e de sistemas agro-florestais.																								
	b) Realizar orientação técnica dos ribeirinhos individualmente através de visitas periódicas do equipe executora do projeto e do consultor técnico.																								
	c) Setor executará orientação técnica do produtor de acordo com a condição econômica e atuará como agente facilitador de acesso às linhas de crédito.																								
3-3	<u>Prestar assistência aos membros do setor de sistemas agro-florestais de cada associação na organização da coleta e transporte de produtos agro-florestais e na promoção de condições favoráveis de comercialização.</u>																								
	a) Obter Certificação Orgânica aos produtos pelo Instituto Brasileiro de Certificação Orgânica																								
	b) Setor organizará a produção e a comercialização																								
Resultado 4	Criar e fortalecer a parceria entre o setor moveleiro e os ribeirinhos																								
4-1	<u>Realizar reuniões periódicas entre as associações e o Setor Moveleiro para trocar ideias/opiniões para estabelecer e fortalecer parcerias</u>																								
	a) A cada 2 meses, realizar uma reunião de intercâmbio de acordo com os principais tópicos selecionados pelo setor moveleiro e a Associação sob a organização da SEICOM																								

Progresso: A1=concluído conforme planejado, A2=concluído mas atrasado, B1=em curso como planejado, B2=em curso mas atrasado, C1=ainda não iniciado (como planejado), C2=ainda não iniciado (atrasado)

Anexo 7 Formato-exemplo de PO simplificado

No.	Atividades (conforme PO ver 1-2, exceto pelas Atividades sublinhadas que foram modificadas de acordo com PDMe) *Nota: Há discrepância no texto de algumas Sub-Atividades do PO entre as diferentes versões de idioma. Em virtude de limitações temporárias, essas discrepâncias não foram corrigidas durante o período da Avaliação Intermediária. As discrepâncias precisam ser corrigidas através de consultas às partes concernentes, o mais rápido possível)	Cronograma (baseado nas datas descritas nas colunas a esquerda)												Outros Investimentos Principais	Implementações (datado de Nov/07)	Pessoas Responsáveis conforme PO ver 1-2	Observações		
		AF-2005			AF-2006			AF-2007			AF-2008							Lado Japonês	Lado Brasileiro
		Nov-Dez	Jan-Mar	Apr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Apr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Apr-Jun	Jul-Set						
		09	09	09	09	09	09	09	09	09	09	09	09						
4-2	Prestar assistência aos membros de cada associação agro-florestal na assinatura e execução do contrato de fornecimento de madeira com a cooperativa moveleira em Aimapá.																		
a)	Polo Moveleiro intermediará a comercialização mediante ao resultado da reunião sobre padronização, qualidade e preço.																		
b)	Discutir sobre padrão, preço, qualidade e madeiras especiais entre a Associação Agro-florestal e Setor Moveleiro.																		
c)	Associação Agro-florestal firmará contrato com Polo Moveleiro.																		
d)	Associação vai explorar a madeira, serrar, classificar e entregar o produto de acordo com a solicitação do Polo Moveleiro.																		
4-3	Eleva a capacidade empresarial do setor moveleiro para desenvolvimento sustentável para fortalecer a parceria com as associações.																		
a)	Realizar treinamento sobre tecnologia de valorização da madeira.																		
b)	Participação nas feiras de grandes cidades Brasileira.																		

Progresso: A1=concluído conforme planejado, A2=concluído mas atrasado, B1=em curso como planejado, B2=em curso mas atrasado, C1=ainda não iniciado (como planejado), C2=ainda não iniciado (atrasado)

A-1 Lista do Pessoal do Projeto

(1) Diretor do Projeto

	Nome	Histórico Acadêmico	Cargo/Organização	F/P	Período de Contratação	Observação
1)	Antônio Carlos da Silva Farias	Mestrado	Secretário da SEDE, Governo do Estado do Amapá	P	Maior/2007	

(2) Gerente do Projeto

	Nome	Histórico Acadêmico	Cargo/Organização	F/P	Período de Contratação	Observação
1)	Benedito Victor Rabelo	Especialista	Director of IEPA, State Government of AMAPA	P	2006	
2)	Sebastião Rosa Máximo	Especialista	Secretary of SEICOM, State Government of AMAPA	P	2007	

(3)-a Pessoal Técnico Atual (Pessoal Executor do Projeto)

	Nome	Histórico Acadêmico	Cargo / Organização	F/P	Período de Contratação	Resultado sob sua Responsabilidade e/ou Atividade do PDM
1)	Alandy Patrícia do Socorro Cavalcante Simas	Doutoranda EM Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido e Mestra em Desenvolvimento Sustentável: Gestão Ambiental e Políticas Públicas.	Assessora Especial em Desenv. Econômico e Coordenadora do Projeto de Cooperação Internacional com o Japão - JICA, SE-DE	P	agost.2005-present	Local Coordinator Output 1 Act 1.1a, 1.2, 1-4a&b
2)	João Cunha	graduado	Diretor Presidente, IEF	P	jan2006 a 2007	Act 1.3, 1-3b/2
3)	Mario Roberto Marinho	Especialista em perito criminal florestal	Gerente do Núcleo de Extensão Florestal, IEF	P	ago/2005 a 2007	Act 2.3&2.4
4)	Marcos dos Santos Cortês	N/A	Engenheiro Florestal, IEF	P	N/A	Act 2.3&2.4
5)	Pablo de Castro Cantuária	N/A	Engenheiro Florestal, IEF	P	N/A	Act 2.3&2.4
6)	Marcelo Carim	Mestrado	Pesquisador, IEPA	P	ago2005 a 2007	Act 4.3a/5
7)	Ronaldo Souza	Mestrado	Gerente do núcleo de extensão tecnológica, RURAP	P	jan2006 a 2007	Act 1.1 & 1.4 Output 2 Act 2.1, 2.2, 2.3d Output 3 Act 3.1-3.3 Act 4-3a/3

	Nome	Histórico Acadêmico	Cargo / Organização	F/P	Período de Contratação	Resultado sob sua Responsabilidade e/ou Atividade do PDM
8)	Walberval Ferreira	Técnico	Técnico RURAP	P	Jan/2007	PO2 e PO3
9)	Antônio Coelho da Cruz	Curso Técnico	Técnico de extensão rural do RURAP	P	Mai/2007	PO 2
10)	Marco Parro	Técnico em Agrpecuária e cursando a graduação de gerenciamento ambiental	Chefe do Escritório de Desenvolvimento local - SDR	P	Mai/2007	PO2
11)	Jairo Alves Gomes	Graduado	Gerente Madeira Móveis, SEICOM	P	Ago/2005	Output 4 Act.4-1&4-2, 4-3a/2,4
12)	Ailson Picanço	Graduado	Técnico, SENAI	P	Jan/2007	Act. 2.4a/2
13)	Nonato Picanço	Graduado	Técnico, SENAI	P	Jan/2007	Act. 2.4a/2
14)	Joseman Pereira	Graduado	Técnico, SEBRAE	P	Jan/2007	Act.4.3
15)	Aristóteles Viana Fernandes	Doutorando	Secretário, SETEC	P	Ago/2007	Act.2-4b

(3)-b Pessoal Técnico Anterior

	Nome	Histórico Acadêmico	Cargo/Organização	F/P	Período de Contratação	Resultado sob sua Responsabilidade e/ou Atividade do PDM
1)	Sergio Torres	Graduado	SEICOM (Apenas Cargo comissionado)	F	2006 a 2007	Atividades administrativas do Projeto
2)	Nelma Pires	Graduada	SEBRAE (foi transferida pelo SEBRAE para outro setor dentro do SEBRAE)	P	2006 a 2007	PO4
3)	Juarez Oliveira	Graduado	SEBRAE (Apenas consultor e expirou o prazo de contrato)	P	2006 a 2007	PO4
4)	Cleuson Alan Barbosa	Graduado	SEICOM (Apenas cargo comissionado)	F	Agost a out/2007	Atividades administrativas do Projeto
5)	Raimundo Rocha	Especialista	SEAF (IEF) cargo apenas	P	jan2006 a dez2006	PO2

(4) Administrative Staff

	Nome	Histórico Acadêmico	Cargo/Organização	F/P	Período de Contratação	Resultado sob sua Responsabilidade e/ou Atividade do PDM
1)	Mauro Rocha Siqueira	Graduando	Gerente Administrativo, SEICOM	F	Out/2007	Act 1.1b


A-2 Despesas Correntes do Projeto (R\$)

Unidade: R\$

	Item	2005	2006	2007	Total
1)	Diárias	0	51.020,00	106.834,42	156.854,42
2)	Passagens aéreas	0		10.335,90	10.335,90
3)	Combustível	0	2.161,09	20.415,00	22.576,09
4)	Honorários de consultoria	0	7.065,00	23.000,36	30.065,36
5)	Suprimentos	0	10.790,00	35.196,50	45.986,50
6)	Telefone	0	15.254,12	17.104,61	32.358,73
7)	Taxas	0		2.738,64	2.738,64
	Total (R\$)	0	86.290,21	214.625,43	300.915,64
	Total (¥) (Aproximadamente)	0	5.061.784,00	13.197.318,00	18.529.102,00

B-1. Peritos Japoneses

	Área	Nome	Período de Contratação	h/m	Resultados sob sua Responsabilidade
1	Consultor Chefe / Manejo Florestal	Toshihiro TSUKAJI	Nov 2005-Set 2006 Nov 2006-Mar 2007 Abr 2007-Presente		Objetivo Superior Resultados 0~3
2	Processamento de Madeira / Coordenador	Shinichi KATOU	Nov 2005-Presente		Resultado 4
3	Sistemas Agro-florestais	Toshihiko TAKAMATSU	Jun 2006-Presente		Resultado 3
4	Pesquisa de Linha de Base	Toru INADA	Nov 2005-Mar 2006	5	Resultado 0 (Fase Preparatória)
5	Pesquisa de Mercado	Nobuki TOYOOKA	Fev 2007-Mar 2007	1.4	Resultado 4



B-2. Lista do Pessoal do Projeto Treinado no Japão (4 pessoas no total)

	Nome	Cargo/Organização	Título do Curso de Treinamento	Período do Treinamento	Atividades do PDM sob sua Responsabilidade
1	Ronaldo Benedito de Souza	Gerente, RURAP	Administração de Projeto para Proteção Ambiental Objetivando a Melhoria na Qualidade de Vida com a Cooperação da População	26/Fevereiro/2007 - 13/Março/2007	Atividades 2-1 ~ 2-4
2	Mario Roberto Marinho	SENAI (IEF)	Administração de Projeto para Proteção Ambiental Objetivando a Melhoria na Qualidade de Vida com a Cooperação da População	26/Fevereiro/2007 - 13/Março/2007	Atividades 2-1 ~ 2-4
3	Nonato Picanço de Sousa Corrêa	Instrutor, SENAI	Treinamento Profissional e Estratégia de Marcas para Processamento de Madeira no Amapá	25/Julho/2007- 23/Setembro/2007	Atividade 4-3
4	Ailson Picanço de Sousa Corrêa	Instrutor, SENAI	Treinamento Profissional e Estratégia de Marcas para Processamento de Madeira no Amapá	25/Julho/2007- 23/Setembro/2007	Atividade 4-3

B-3 Lista de Equipamentos

Ano Fiscal Jap.	Item e Especificação	Fabricante	Quant	Data de Entrega	Preço Unitário (R\$)	Preço Unitário (lêne Japonês)	Responsável	Localização	Utilização	Administração	No. de equip. descartados	No. de equip. descartados	Observações
	1 Caminhonefe 4WD	MITSUBISHI L 2 0 O	1	2006/01/15	70.800,00		Katou	SEDE	A	A	1	BR	
	2 Copiadora	GESTETNER DSM516pf	1	2006/01/16	4.100,00		Tsukaji	Escrit. SEDE	A	A	1	BR	
	3 Aplicativo para PC	MS PROJECT 2003	1	2006/02/10	1.740,00		Katou	Escrit. SEDE	A	A	1	BR	
	4 GPS	garmin60cs	1	2006/02/15	1.831,00		Katou	Escrit. SEDE	A	A		BR	
	5 Fragmentador de papel	Desfibrador	1	2006/02/16	1.831,00		Katou	Escrit. SEDE	A	A	2	BR	
	6 Computador	Pen4 2.4	1	2006/03/08	2.786,00		Katou	Escrit. SEDE	A	A	1	BR	
	7 Computador	Pen4 3	1	2006/03/08	2.786,00		Katou	Escrit. SEDE	A	A		BR	
	8 Computador	Pen4 3	1	2006/03/08	2.786,00		Katou	Escrit. SEDE	A	A	3	BR	
	9 Monitor CRT 19 polegadas	AOC 9Klr	1	2006/03/08	3.286,00		Katou	Escrit. SEDE	A	A	1	BR	
	10 Monitor LCD 15 polegadas	PHILIPS 150S6	1		698,00		Katou	Escrit. SEDE	A	A	1	BR	
	11 Impressora Fotográfica	HP 8450	1	2006/03/08	836,00		Katou	Escrit. SEDE	A	A		BR	
	12 Aplicativo para PC	MS Office Small Package	1	2006/03/08	836,00		Katou	Escrit. SEDE	A	A	3	BR	
	13 Telefone móvel via satélite	GSP-1600	1	2006/03/08	876,00		Katou	Escrit. SEDE	A	A	1	BR	
	14 Cadeira	(amostra para o seminário de processamento de madeira)	1	2006/03/13	3.000,00		Katou	Escrit. SEDE	A	A	1	BR	
	15 Cadeira	(amostra para o seminário de processamento de madeira)	1	2006/03/13	3.000,00		Tsukaji	Escrit. SEDE	A	A	2	BR	
2005	16 Cadeira	(amostra para o seminário de processamento de madeira)	1	2006/03/30	2.729,70		Katou	Escrit. SEDE	A	A	1	BR	
	17 Motor de Lancha	Honda BF50	1	2006/03/30	29.585,00		Tsukaji	Igar. Fort.	A	A	1	BR	
	18 Motor de Lancha	Honda BF 2 0	1	2006/03/30	29.585,00		Tsukaji	Igar. Fort.	A	A	2	BR	
	19 Lancha	Metalglass Taruma 7000	1	2006/03/30	15.890,00		Tsukaji	Igar. Fort.	A	A	2	BR	
	20 Lancha	Metalglass Taruma 7000	1	2006/03/30	15.890,00		Tsukaji	Igar. Fort.	A	A	2	BR	
	21 Data-Show	SONY ES-2	1	2006/03/29	16.166,00		Tsukaji	Igar. Fort.	A	A		BR	
	22 Laptop	HP NX6120	1	2006/03/29	16.166,00		Tsukaji	Igar. Fort.	A	A	2	BR	
	23 Impressora	HP Deskjet9800	1	2006/03/29	4.999,00		Tsukaji	Escrit. SEDE	A	A	1	BR	
	24 Impressora	HP Deskjet9800	1	2006/03/29	4.599,00		Tsukaji	Escrit. SEDE	A	A	1	BR	
	25 Impressora de Grande Formato	HP DesignJet500 42	1	2006/03/29	2.100,00		Katou	Escrit. SEDE	A	A	1	BR	
	26 Tela para viveiro dos SAFs	Tela Sombreamento	1	2007/02/06	1.470,00		Katou	Escrit. SEDE	A	A	1	BR	
	27 Lixadeira Rotorbitai	BOS10	1	2007/02/07	1.470,00		Katou	Escrit. SEDE	A	A	1	BR	
	28 Tupia manual	Model 3612	1	2007/03/16	665,00		Takamatsu				1	BR	
	29 Tupia manual	Model 3612	1	2007/03/16	665,00		Katou	Dep. SEDE	A	A	1	BR	
	30 Tupia manual	Model 3612	1	2007/03/16	1.760,00		Katou	Dep. SEDE	A	A	1	BR	

33	Gerador	Gerador	1	2007/01/25	1,600.00	Tsukaji	Dep. SEDE	A	A	BR
34	Inversor	MODEL HM530	1	2007/01/25	1,600.00	Tsukaji	Dep. SEDE	A	A	2 BR
35	Medidor de Umidade	Medidor de Umidade	1	2007/01/25	2,282.94	Katou	Dep. SEDE	A	A	1 BR
36	Hélice	Hélice reserva 50cv	1	2007/02/06	867.50	Katou	Escrit. SEDE	A	A	1 BR
37			1	2007/02/06	867.50		Dep. SEDE			BR
38			1	2007/02/06	867.50		Dep. SEDE			BR
39			1	2007/02/06	867.50		Dep. SEDE			BR
40			1	2007/02/06	867.50		Dep. SEDE			BR
41	Serra de Bancada	Serra de Bancada	1	2007/02/14	3,223.00	Tsukaji	Dep. SEDE	A	A	3.00
42	Serra Inclinável	Serra Inclinável	1	2007/02/14	3,635.00	Katou	Cs. Hospit.	A	B	1 BR
43	Afiador de serra circular	Afiador de serra Circular	1	2007/02/14	4,538.00	Katou	Cs. Hospit.	A	B	1 BR
44	Grampo para madeira	Grampo para madeira	1	2007/02/14	1,589.00	Katou	Cs. Hospit.	A	B	1 BR
45	Barco Alumínio 5m	Barco Alumínio 5m	1	2007/03/07	7,360.00	Tsukaji	Igar. Fort.	A	A	BR
46	Câmera Digital	Olympus u720 SW	1	2007/03/21	1,350.00	Tsukaji	Igar. Fort.	A	A	2 BR
47	Lixadeira	Lixadeira	1	2007/03/22	1,167.00	Tsukaji	Escrit. SEDE	A	A	1 BR
48	Parafusadeira portátil	Parafusadeira portátil	1	2007/03/22	490.00	Katou	Dep. SEDE	A	A	1 BR
49	Parafusadeira portátil	Parafusadeira portátil	1	2007/03/22	490.00	Katou	Dep. SEDE	A	A	1 BR
50	Aparelho p/ medição de distância	Aparelho p/ medição de distância	1	2007/03/23	1,029.00	Katou	Escrit. SEDE	A	A	BR
51	Software p/ inventário florestal	Software p/ inventário florestal	1	2007/03/23	1,029.00	Katou	Escrit. SEDE	A	A	2 BR
52	Purificador de água	KATADYN EXPEDITION	1	2007/03/02	3,655.85	Tsukaji	Escrit. SEDE	A	A	1 BR
53	Fresas	882-2274-400	1	2007/03/02	3,656.85	Tsukaji	Dep. SEDE	A	A	2 BR
54	Carrinho para lancha	para lanchas de 5m	1	2007/06/13	1,600.00	Katou	Dep. SEDE	A	B	1 JP
55	Cofre	85kg Cofres Hr. Barros	1	2007/05/31	1,600.00	Tsukaji	Cs. Hospit.	A	A	0
56	GPS	garmin60.csx	1	2007/04/17	589.00	Tsukaji	Igar. Fort.	A	A	BR
57	Amolador	VDT2000MD	1	2007/07/23	1,350.00	Katou	Escrit. SEDE	A	A	1 BR
58	Teto para a lancha	NAUTICA ROCHA	1	2007/07/23	1,700.00	Katou	Escrit. SEDE	A	A	1 BR
59	Hélice	1 0 BF20	1	2007/07/30	930.00	Takamatsu				
60			1	2007/07/30	930.00	Tsukaji	Igar. Fort.	A	A	BR
61			1	2007/07/30	539.60	Tsukaji	Igar. Fort.	A	A	2 BR
62			1	2007/07/30	539.60	Tsukaji	Dep. SEDE	A	A	BR
63			1	2007/07/30	539.60	Tsukaji	Dep. SEDE	A	A	2 BR
64			1	2007/07/30	539.60	Tsukaji	Dep. SEDE	A	A	2 BR
65			1	2007/07/30	539.60	Tsukaji	Dep. SEDE	A	A	2 BR

B-4. Despesas com Atividades Locais para o Projeto

(R\$)				
Item	AFJ2005	AFJ2006	AFJ2007*	Total
Resultado 0	41.765,79	72.504,06	3.751,70	118.021,55
Resultado 1	0	0	0	0
Resultado 2	0	10.381,00	2.612,40	12.993,40
Resultado 3	0	18.393,08	19.643,15	38.036,23
Resultado 4	0	38.482,38	590,60	39.072,98
Combustível	1.834,54	3.724,65	1.845,00	7.404,19
Material de consumo e outras despesas	88.090,83	335.221,64	213.860,51	637.172,98
Total (R\$)	131.090,83	478.706,81	242.303,36	852.701,33
Total (¥)	6.696.000	28.081.000	14.899.000	49.676.000

*: até agosto

